

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

CLEIDE MADALENA FONTANA

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

CLEIDE MADALENA FONTANA



**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Câmpus* Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Orientadora: Prof.^a Dra. Maurici Luzia C. Del Monego.

MEDIANEIRA

2012



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por

Cleide Madalena Fontana

Esta monografia foi apresentada às 19h do dia 03 de abril de 2013, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Câmpus* Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Dra. Maurici Luzia C. Del Monego
UTFPR – *Câmpus* Medianeira
(orientadora)

Prof^a Esp. Nelci Aparecida Zanette Rovaris
UTFPR – *Câmpus* Medianeira

Dedico este trabalho aos meus familiares que me incentivaram e me deram apoio para que chegasse esse em minha vida, obrigada pelo amor e paciência a mim dispensado.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar pelo dom da vida, pois eu sei que Ele me sustentou nessa nova etapa em minha vida.

Aos meus familiares e amigos, pelo incentivo, dedicação, confiança e carinho, pois sem vocês ficaria difícil essa jornada que percorri em minha vida.

A Prof.^a Dra. Maurici Luzia C. Del Monego, que me orientou durante o processo de desenvolvimento da minha monografia, mostrando sempre disponibilidade e interesse, que foi de grande valor para mim.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Por fim, agradeço a todos que colaboraram de forma direta ou indireta para concretização deste trabalho.

"Psicomotricidade significa a associação estreita entre o desenvolvimento da motricidade, da inteligência e da afetividade".
(HEUYER, 1948)

RESUMO

FONTANA, Cleide Madalena. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. 2012. 78 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

Esta monografia é de natureza bibliográfica, onde estuda a importância da psicomotricidade na Educação Infantil. Especificamente demonstra a importância do movimento para o desenvolvimento do avanço na escola, tanto para a criança com dificuldades de aprendizagem quanto para melhorar e ajudar no processo de alfabetização de crianças que frequentam a escola infantil. Expõe como a Educação Psicomotora e Reeducação Psicomotora funcionam quando se trata de melhorar o rendimento escolar e infantil, e define também especificamente o desenvolvimento psicomotor em crianças de 0 a 5 anos. Para tanto, foram utilizados livros e artigos científicos cujo tema envolve a psicomotricidade, psicologia, educação física e pedagogia, a fim de embasar cientificamente o tema proposto. Foi abordada na fundamentação teórica a importância da psicomotricidade para criança na Educação Infantil; a definição da psicomotricidade e seus elementos básicos; o desenvolvimento da criança na fase de zero a cinco anos; as contribuições da psicomotricidade nas escolas de Educação Infantil e qual é o papel da escola no desenvolvimento da psicomotricidade e também sobre como as perturbações psicomotoras podem resultar em fracasso escolar.

Palavras-chave: Criança. Desenvolvimento. Psicomotricidade. Escola.

ABSTRACT

FONTANA, Cleide Madalena. **The importance of early childhood education in psychomotricity**. 2012. 78 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

This monograph is bibliographical, where he studies the importance of motor skills in kindergarten. Specifically demonstrates the importance of the movement to advance the development of the school, both for children with learning difficulties and to improve and help the literacy process of children attending preschool. Exposes how the Psychomotor Education and Reeducation Psychomotor function when it comes to improving school performance and child, and also specifically defines the psychomotor development in children aged 0 to 5 years. For this purpose, will be used books and scientific articles whose theme involves psychomotor, psychology, physical education and pedagogy in order to scientifically support the theme. Will be addressed in the theoretical basis for the importance of psychomotor child in kindergarten; definition of psychomotor and its basic elements, child development at the stage of zero to five years, the contributions of psychomotor Child Education in schools and what is the role school in the development of motor skills and also how psychomotor disturbances may result in school failure.

Keywords: Child. Development. Psychomotricity. School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 PSICOMOTRICIDADE.....	11
2.1.1 Histórico da Psicomotricidade.....	11
2.1.2 Conceitos da Psicomotricidade.....	17
2.2 A PSICOMOTRICIDADE NA FASE ESCOLAR.....	19
2.2.1 A Educação Psicomotora na Escola.....	19
2.2.2 Desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos.....	31
2.2.3 Elementos Básicos da Psicomotricidade.....	42
2.2.4 Esquema Corporal.....	45
2.2.5 Lateralidade.....	46
2.2.6 Estrutura Espacial.....	47
2.2.7 Organização Espaço-Corporal.....	49
2.2.8 A Orientação Temporal.....	49
2.3 A REEDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS APLICAÇÕES.....	50
2.3.1 Perturbações Psicomotoras que podem resultar em fracasso Escolar	56
2.3.2 Importância do lúdico no desenvolvimento psicomotor nas escolas de Educação Infantil.....	58
2.3.3 Prática de reeducação e sugestões lúdicas no trabalho escolar.....	60
2.3.4 Habilidades psicomotoras a serem desenvolvidas na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.....	64
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS.....	67
APÊNDICE.....	73

1 INTRODUÇÃO

A psicomotricidade como uma técnica que busca conhecimento nas várias ciências apresenta como seu objeto de estudo o corpo em movimento, a fim de, desenvolver os aspectos comunicativos do corpo, dando ao indivíduo a possibilidade de domínio corpóreo, de economizar sua energia, de pensar seus gestos, de aumentar-lhe a eficácia e a estética, de aperfeiçoar o seu equilíbrio e desenvolver as possibilidades motoras e criativas na sua globalidade. Levando a centralizar sua atividade e a procura do movimento e do ato, incluindo tudo o que deriva dela própria, ou seja, disfunções, patologias, educação, aprendizagem e outros.

A Educação Infantil traz um novo caminho e uma nova perspectiva quando se trata do desenvolvimento global da criança, onde se observa a necessidade nas escolas de modo geral e principalmente as de Educação Infantil de um trabalho com qualidade na área motora, para que desse modo a criança vivencie todas as etapas de seu desenvolvimento, sendo atendidas por profissionais receptivos ao processo maturativo e psicoafetivo.

É fundamental que haja a compreensão por parte dos educadores sobre os fenômenos que os envolve, a maneira adequada e efetiva de se trabalhar com o desenvolvimento da psicomotricidade, principalmente de crianças de educação infantil e séries iniciais.

A prática psicomotora deve ser entendida como um processo de ajuda que acompanha a criança em seu próprio percurso maturativo, que vai desde a expressividade motora e desenvolvimento até o acesso à capacidade de descentração.

Portanto, este estudo contribuirá para uma reflexão por parte dos profissionais da educação, destacando a necessidade do entendimento dos professores sobre a educação psicomotora e sua influência na intervenção das dificuldades no processo de alfabetização. Proporcionando desse modo a criança uma otimização corporal dos potenciais neuro-psico-cognitivos funcionais, para que ela desenvolva-se de maneira adequada, tendo em vista que os potenciais estão sujeitos às leis de desenvolvimento e maturação.

O conhecimento científico por parte dos profissionais da educação sobre o tema psicomotricidade deve se fazer presente nos cursos de formação de

professores, para atender a necessidade relacionada a utilização de atividades psicomotoras planejadas na rotina das instituições escolares e também em relação à necessidade de um profissional especializado nas escolas de educação infantil e séries iniciais.

Quando se trabalha a psicomotricidade com crianças na educação infantil, é de fundamental importância o conhecimento, quando se fala em movimento, fala-se principalmente da psicomotricidade, a qual é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana, trabalhando diretamente no desenvolvimento do movimento infantil e sua aprendizagem.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na educação infantil e séries iniciais. Ela condiciona o processo de alfabetização, leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, há dominar seu tempo, a adquirir habitualmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A psicomotricidade não é apenas uma prática preventiva, mas educativa, que contribui na aquisição da autonomia para a aprendizagem, facilitando assim o processo de alfabetização nas escolas.

O estudo presente visa mostrar a importância da psicomotricidade na educação infantil através da análise de estudos teóricos, expondo os caminhos que o sujeito percorre na busca de sua construção como ser único com expressividade de existir como um sujeito diferente, partindo de seus recursos e de suas potencialidades.

Buscou-se através das bibliografias já publicadas em relação ao tema da psicomotricidade nas escolas de educação infantil, verificar a sua importância para a mesma. Segundo Manzo (1971 *apud* LAKATOS 1991), a pesquisa bibliográfica oferece meios para definir e resolver, não somente problemas já conhecidos, permitindo a exploração de diferentes áreas e possibilitando ao cientista uma análise paralela das informações obtidas, com outro enfoque e abordagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PSICOMOTRICIDADE

2.1.1 Histórico da Psicomotricidade

Mesmo sendo um estudo recente, pode-se verificar que segundo alguns autores a história da psicomotricidade nasceu com a história do corpo, que teve um longo percurso muitas vezes marcado por transformações profundas e reformulações decisivas, que vieram culminar em nossas modernas concepções de psicomotricidade, bem como de compreendê-las (COSTE, 1992; MELLO, 1987).

Para que fosse possível o estudo da psicomotricidade, teve-se a necessidade de recorrer a outras áreas do conhecimento, especialmente as que estudavam o comportamento motor e desenvolvimento humano.

A história da psicomotricidade, representada já um século de esforço de ação e de pensamento, a sua cientificidade na área da cibernética e da informática, vai-nos permitir certamente, ir mais longe da descrição das relações mútuas e recíprocas da convivência do corpo com o psíquico. Está intimidade filogenética e ontogenética representam o triunfo evolutivo da espécie humana; um longo passado de vários milhões de anos de conquistas psicomotora (FONSECA; 1988, p. 99).

Já na Grecia antiguidade, se encontra referência sobre o assunto, pois o corpo humano foi algo sempre valorizado, onde que na cultura grega, valorizava-se o culto ao esplendor físico, pois diziam que o corpo expressava a beleza da alma, e que a saúde do corpo era uma virtude. Nesta época enfocava-se o dualismo corpo-alma, estudavam-se o movimento juntamente com as emoções, que não mais podiam ser negadas, sendo que a força do homem estava no controle de suas emoções.

Platão, filósofo desta época, afirmava um dualismo radical dentro do ser humano, existindo duas realidades, onde o homem é alma e corpo, apresentando assim a dicotomia entre a psicomotricidade, sendo que a alma que domina, é o princípio e a finalidade, tornando-se a parte principal. Fonseca coloca que Descarte afirma em sua obra esta dualidade corpo e alma, onde o corpo tem vida própria, mas que este é influenciado pelas paixões (FONSECA 1993, FERREIRA 2000).

Aristóteles (384-322 a.C.) tinha uma concepção sobre o dualismo corpo-alma: uma certa quantidade de matéria (seu corpo), moldado numa forma (sua alma). Fonseca (1993) relata que o corpo é considerado um objeto do homem desde Aristóteles, e só com Descartes que se separou um corpo assimilado a um objeto mensurável de um Eu conhecedor, reduzido a um pensamento consciente (COSTE, 1992; MELLO, 1987).

O desenvolvimento motor em sua história passa por várias fases, sendo que a primeira se assenta essencialmente em duas grandes preocupações, ou seja, como se manifesta o desenvolvimento humano e por que razão ocorre desta forma. Este período foi de observação descritiva, enriquecido pela teoria evolucionista de Darwin de 1959, proporcionando novos campos de estudo nas décadas seguintes, e proporcionando também novas visões sobre o assunto, principalmente sobre os determinismos genéticos, que passa a ser entendido como um processo adaptativo, gerando conflitos entre os maturacionistas e behavioristas (FONSECA, 1995; LE CAMUS, 1986).

No período maturacionalista, datado dos anos 30 entre 1928-1946, teve início os primeiros estudos onde os componentes motores passaram a ser destacado, podendo ser considerada esta segunda fase como o começo da generalização de testes, exames e provas com a finalidade de avaliar, entre outros aspectos, as condutas motoras reunindo-se à sua volta médicos, psicólogos, educadores e especialistas em motricidade humana.

No decorrer do ano de 1900, Wernick utiliza pela primeira vez o termo psicomotricidade seguido em 1907 por Dupré, que procurava entender a causa de perturbações motoras e buscava explicar a relação entre os sintomas e a localização cerebral, onde coloca o termo psicomotricidade fazendo uma relação entre o movimento, o pensamento e a afetividade. Posteriormente, inúmeros outros pesquisadores realizaram importantes estudos que se refletem até os momentos atuais no âmbito da Psicomotricidade (MELLO, 1987).

A primeira fase do estudo sobre a psicomotricidade fixou-se em apenas pesquisa teórica, sobretudo no desenvolvimento motor da criança, depois se aprofundou e evoluiu no estudo da relação entre atraso no desenvolvimento motor e o atraso intelectual da criança, seguindo-se os estudos sobre o desenvolvimento de habilidade manual e aptidão motora em função da idade.

Alguns autores como Fonseca (1995) Araujo (1992) e Le Camus (1986) colocam que em termos históricos, o termo psicomotricidade foi criado por Dupré no ano de 1909, o termo psicomotricidade apareceu com os seus trabalhos em princípios do século 20, num discurso médico, onde correlacionava a motricidade com a inteligência, sendo que, a primeiras pesquisas no campo psicomotor teve um enfoque neurológico. Em 1905, Dupré através de pesquisas de fundo essencialmente neurológico, estabeleceu a diferença radical entre motricidade e seu aspecto negativo.

Observa-se que somente a partir das pesquisas de Dupré, é que surgiram os primeiros trabalhos sobre movimento corporal, sendo estes baseados em estudos clínicos, definindo-se assim, de forma rigorosa a debilidade e a instabilidade motora, isolando perturbações como tiques, as sencinesias e as paratonias. Após Dupré utilizar este termo, o primeiro autor a estudar propriamente as conexões entre o movimento e o pensamento foi Tíssie em 1894, 1899 e 1901 (FONSECA, 2001).

O propósito do estudo neurológico, psicológico e o fisiológico, era definir a consciência de si, ou seja, a consciência de seu próprio corpo em relação à dos outros, e relacionado ao ponto de vista especialmente psicológico, era a fim de ter o aspecto da personalidade motora, a imagem do próprio corpo, ou seja, seu esquema corporal.

Para Maine de Biran (1766-1824), o movimento é um componente essencial na estruturação psicológica do eu, a ação torna-se importantíssima na consciência que o indivíduo tem de si e do mundo exterior, definindo a concepção que o homem tem de seu corpo, a história da psicomotricidade está relacionada à história do corpo, nascem juntas, sendo na sua trajetória marcada por cortes revolucionários e reformulações decisivas, que vieram culminar nas concepções que existem atualmente, permitindo assim a sua compreensão (COSTE, 1992; MELLO, 1987).

Coste (1978) expõe que:

Psicomotricidade é resultante de um longo processo, pois nasce com a história do corpo, processo este muitas vezes marcada por cortes revolucionários e reformulação decisiva, mas que culminam em concepções modernas, que nos permitem compreendê-las (COSTE; 1978, p. 7).

A psicomotricidade vem dar ênfase à relação existente entre motricidade, a mente e a afetividade, utilizando-se de técnica a fim de facilitar a abordagem global da criança. Trata da relação entre o homem, seu corpo e o meio físico e sociocultural no seu dia a dia (MELLO, 1987). Em 1925, Wallon estuda o movimento humano e psicofisiológico da vida afetiva, colocando este como instrumento na construção do psiquismo, relacionando-o ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo.

A psicomotricidade é uma ciência que tem por objeto o estudo do homem através do seu corpo em movimento nas suas relações com seu mundo interno e externo. (ALVES, 2003)

Segundo Wallon (*apud* DE MEUR; STAES, 1989, p.9) “o esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo”.

Para Negrine (1987), a coordenação psicomotora, estrutura-se em duas funções, ou seja, da maturação neurológica progressista (onde os órgãos sensoriais desempenham um papel importante) e a maturação ligada às experiências corporais vividas pelo indivíduo.

Segundo Araujo, Gessel em 1928 cria uma escala para avaliar os diferentes aspectos do desenvolvimento da criança (adaptativa, verbal, motora e social). Sendo que só após 59 anos é que ocorreu a análise das capacidades e potencialidades, tornando-se possível avaliar o desenvolvimento psicomotor, verificando se os mesmos são compatíveis ao esperado para a sua idade, propondo a utilização de exames, com materiais específicos que permitam verificar se há algum déficit no desenvolvimento da criança, e se a sua utilização foi importante para evidenciar a suspeita de comprometimento neurológico (ARAUJO, 1992).

Araujo (1992), coloca que Shirley em 1931 e Bayley em 1937 mostram através de exames psicológicos a introdução ao estudo da motricidade infantil, tal qual o exame motométrico de Ozeretsk, que pretendia obter um conhecimento mais profundo sobre a aptidão motora das crianças.

Wallon, Piaget e Ajuriaguerra ao iniciaram os estudos da psicomotricidade com pesquisas na área das patologias, para logo após, se aprofundarem nos estudos voltados para o campo do desenvolvimento humano.

O neurologista Guilmainem 1935, teve grande interesse na área psicomotora, desenvolveu um exame psicomotor, para prognóstico com fins de indicações terapêuticos (FONSECA, 1981; MELLO, 1987; LE CAMUS, 1986).

No ano de 1947 o psiquiatra Ajuriaguerra, muda os conceitos da psicomotricidade, associando-a ao movimento, redefinindo o conceito de debilidade motora, passando a classificá-la como síndrome, com particularidades próprias, delimitando os transtornos psicomotores que ocorrem entre os fatores neurológicos e psiquiátricos. Neste mesmo ano, juntamente com Datkine, segundo Fonseca (1988), cria-se a primeira técnica reeducativa que se vinculava aos distúrbios psicomotores.

Ajuriaguerra passa a consolidar as bases da evolução psicomotora, enfocando mais especificamente o corpo e sua relação com o meio, onde a criança só evoluirá a partir da conscientização do seu corpo. Enquanto que Piaget estudava e se preocupava com a relação evolutiva da psicomotricidade com a inteligência.

Em termos psicológicos, o behaviorista como Hal ou Skinner dedicaram-se ao estudo das reações dos sujeitos em face das solicitações do meio. Definindo assim os conceitos de reflexo (Pavlov) e de comportamento. Já os psicólogos da forma (Teoria Gestalt) como Kojka e Kohler, interessaram-se pelo mecanismo de percepção, contribuindo desta forma para a compreensão dos processos perceptivos que dizem respeito ao corpo humano (FONSECA, 1995).

Segundo os autores estudados Fonseca(1989), Moreira(s/d), entre outros, destaca-se nos anos 50 e 60, o estudo do desenvolvimento motor infantil, como base de conhecimento pela Educação Física, onde se apoia em estudiosos como Bayer (1983), Xavier (1986), Perón (1989), entre outros para a busca de conhecimento no desenvolvimento psicomotor da criança. A Educação Física estuda as condutas motoras infantis com objetivo de compreender melhor a aquisição das habilidades desportivas e lúdicas. Os jogos psicomotores na sua prática proporcionam a espontaneidade das ações nas crianças, ajudando assim a entender o processo de construção do conhecimento psicomotor da criança.

A educação física no período de 1946 à 1970, destacou-se devido à busca dos profissionais preocupados com a necessidade de conhecer em profundidade as modificações das respostas motoras em função da idade, a intenção da busca de tais conhecimentos visava à perspectiva de aplicação na sua área de intervenção.

A preocupação de Decalato (1959), Kphat (1963), Cratty (1967), Lê Bouch (1968) era em aprimorar o conhecimento e o desenvolvimento motor ou psicomotor das crianças, podendo assim evitar os problemas de aprendizagem, onde buscou-se também investigar o desenvolvimento perceptivo motor, incorporando-o em programas de vários movimentos e em alguns tipos de tarefas perceptivas, cognitivas e acadêmicas (PEREZ, *apud* MOREIRA, s/d).

Em 1966, Lê Boulch escreve um livro sobre Educação Psicomotora que se intitulava “A Educação pelo Movimento”, para que os professores do ensino fundamental na época se sensibilizassem pelos problemas da educação psicomotora nas escolas. Outros autores nesta mesma época tiveram a mesma intenção de Lê Boulch, em ajudar a criança que não estava adaptada a desenvolverem suas potencialidades, e desse modo poder ter o acesso ao meio escolar.

No Brasil, a psicomotricidade passou a ser comentada e divulgada, através de cursos e cadeiras de psicomotricidade em universidades espalhadas pelos Estados brasileiros. No começo ela ocorria como recurso pedagógico, a fim de corrigir distúrbios desenvolver lacunas de desenvolvimento, pois o público alvo eram crianças excepcionais, sendo que ela foi introduzida nas escolas especiais.

Nos anos 70, segundo Clark e Whitall (*apud* MOREIRA, s/d) surgem o período orientado para o processo psicomotricidade, levando ao estudo do desenvolvimento da habilidade manual e aptidões em função da idade, passando também, a estudar as ligações com a lateralidade, com a estruturação espacial e a orientação temporal e as relações das dificuldades de aprendizagem escolar de crianças de inteligência normal.

Quando coloca-se o termo lateralidade corporal, fala-se de esquema interno do indivíduo, ou seja, da capacidade do ser humano em utilizar um dos lados de seu corpo com melhor desempenho e desembaraço do que o outro lado, em situações que precisam ou requerem certas habilidades, caracterizando assim uma assimetria funcional.

Lateralidade é a consciência de que temos de que o corpo tem dois lados distintos, que podem se mover independentemente, tratando-se de um componente da consciência corporal (HAYWOOD; GETCHELL, 2004).

Nos anos 70 no Brasil, a psicomotricidade chega como uma linha de pensamento, a princípio como uma maneira de recuperar e reabilitar o respeito a autoestima do corpo que sofreram com as mutilações ocorridas em guerra. Após este período a psicomotricidade ampliou seus estudos nas áreas ligadas à aprendizagem (GALLARDO, 2009). Tinha-se como base nesta época o trabalho com a coordenação motora, o equilíbrio, lateralidade e a organização espaço-temporal. Sendo este um complemento, que veio proporcionar condição necessária para se alcançar um melhor desenvolvimento cognitivo, dando início a educação pelo movimento no Brasil.

A partir de 1974, a psicanálise passa integrar os interesses teóricos metodológicos, incorporando a psicomotricidade nos conceitos psicanalíticos, emboçando uma teoria psicanalítica da psicomotricidade.

Nos anos 80, uma nova teoria de Educação Física se solidificava e se organizava no Brasil, estas utilizavam os conhecimentos obtidos na Antropologia, Psicologia, Filosofia, Sociologia e na História, sendo fundamentada no estudo das influências que o meio físico e social tem sobre o desenvolvimento humano, possibilitando desse modo uma visão crítica da realidade, a fim de permitir o entendimento da função da nossa vivência em sociedade (GALLARDO, 2009).

Hoje a psicomotricidade ocupa um lugar de destaque na educação perceptivo-motora, buscando o desenvolvimento global da criança, fazendo com que os profissionais de educação física que atuam nas escolas tenham uma nova perspectiva pedagógica, melhorando a qualidade de sua aula e o processo de ensino-aprendizagem.

2.1.2 Conceitos da Psicomotricidade

É através do corpo que o ser humano interage e conhece o mundo em que vive, é por meio do seu corpo ele irá ter a capacidade de adquirir conhecimento e ter opinião para poder classificar o que aprendeu destas experiências

Fonseca (1988) expõe que através dos conhecimentos obtidos pelo estudo científicos, define-se o termo psicomotricidade como ponto de partida. A palavra do grego *psyché*= alma/mente e do verbo latino *moto*= mover, frequentemente, agitar

fortemente, sendo um conjunto de palavras que está ligada ao movimento corporal e ao seu verdadeiro motivo da ação que pretende alcançar.

Vayer (1977) conceitua a psicomotricidade como:

Sob o ponto de vista do ângulo reeducativo, é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza a ação corporal com fim de melhorar ou normalizar o comportamento geral da criança, facilitando o desenvolvimento de todos os aspectos de sua personalidade (VAYER; 1977, p. 30).

Vayer (1977) salienta que a educação psicomotora, procura ver a criança em sua unidade, sendo que a construção e a educação do esquema corporal juntamente com vivência do mundo exterior, são dados fundamentais para que se possa ter um melhor desenvolvimento psicomotor, segundo o autor, a motricidade está na origem de todo conhecimento.

Coste (1978) conceitua a psicomotricidade como a ciência da encruzilhada, ou seja, uma técnica em que se cruza e se encontra em múltiplos pontos de vista, que se utiliza de aquisições de outras ciências como: a biologia, psicologia, psicanálise, sociologia e a lingüística (COSTE; 1978, p. 9).

Costallat (1974) faz um paralelo entre desenvolvimento motor e desenvolvimento intelectual, coloca em sua obra que as primeiras manifestações de um desenvolvimento mental, evidenciam-se através de manifestações motoras, e com o passar do tempo irão se tornar independentes.

De acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade (1999), a psicomotricidade mesma pode ser definida como sendo a ciência que tem como objeto de estudo o homem, por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

Cabendo aqui salientar a definição do que é psicomotricidade, segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (1999):

Psicomotricidade é a ciência que tem como objetivo de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

Filho e Sá (2001, p. 36), definem Psicomotricidade como a “[...] relação entre o pensamento e a ação envolvendo a emoção”. Onde não haverá um raciocínio ou uma reflexão sem a existência de um corpo, de um modo de agir ou movimentos, e nem movimentos que não façam parte ou tem consequência no domínio mental. A capacidade de aprender se elabora e organiza a partir do exercício físico, que tem indispensável importância no desenvolvimento do corpo, da mente e da motricidade.

Conforme salienta Coste (1978) o médico psiquiatra Ajuriaguerra expõe que:

Psicomotricidade se conceitua como ciência da saúde e da educação, pois indiferentes das diversas escolas, psicológicas, condutistas, evolutista, genética, etc., ela visa a representação e a expressão motora, através da utilização psíquica e mental do indivíduo (COSTE, 1978, p. 33).

Filho e Sá (2001, p. 36), definem psicomotricidade como a “relação entre o pensamento e a ação envolvendo a emoção”. Para os autores, não existe corpo sem pensamento e vice-versa, bem como, é preciso não só o corpo, mas corpo dotado de pensamentos, atitudes e movimentos. Para se ter o movimento é necessário um certo domínio mental .

A psicomotricidade, como ciência, corresponde apresenta um objetivo que determina sua área de estudo, que é o corpo e sua expressão da ação das forças que produzem e modificam esses movimentos.

Conforme Alves (2003) a psicomotricidade é uma ciência que tem por objeto o estudo do homem através do seu corpo em movimento nas suas relações com seu mundo interno e externo.

2.2 A PSICOMOTRICIDADE NA FASE ESCOLAR

2.2.1A Educação Psicomotora na Escola

O primeiro contato do ser humano com o mundo é pelo movimento. Jersild (1971) afirma que durante toda a vida a pessoa possui uma visão de si própria influenciada pela percepção de seu corpo e suas peculiaridades de força e habilidades em atividades físicas. O movimento é um dos fatores que dá ao homem o desenvolvimento físico que o acompanhará por toda a sua vida, desde a sua infância até no desempenho funcional nas diversas atividades profissionais que os

indivíduos irão exercer na sociedade. Por meio da fala, dos gestos, dos olhares, dos movimentos e da emoção, e também através da linguagem verbal e corporal é que ele se faz entender em relação as suas necessidades de sobrevivência.

A Psicomotricidade proporciona ao indivíduo um melhor domínio do seu corpo, sendo fator essencial e indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança. Em seus estudos, Cunha (1990) mostra tanto a importância do desenvolvimento psicomotor bom como também do desenvolvimento cognitivo.

A base do o processo intelectual e da aprendizagem da criança está na estrutura da Educação Psicomotora, onde a sua evolução parte do geral para o específico, caso a criança apresente problema, na maioria das vezes, este ocorrerá no nível das bases do desenvolvimento psicomotor, por isso, torna-se necessário a utilização dos elementos básicos da psicomotricidade, sendo fundamentais na aprendizagem do desenvolvimento do Esquema Corporal, da Lateralidade, da Estruturação Espacial, da Orientação Temporal e da Pré-Escrita, tendo em vista que se ocorrer algum problema de ordem psicomotora, a aprendizagem poderá ser prejudicada.

A formação das habilidades físicas do indivíduo acontecerá ao longo da sua interação com o mundo social. Ao dominar o uso de um número cada vez maior de objetivos, ele ao mesmo tempo aprenderá a agir em situações mais complexas, buscando identificar os significados e situações nas ações vivenciadas (DAVIS; OLIVEIRA, 1994).

Segundo Smole (1996) a interação com o meio social é o primeiro espaço em que a criança conhece e reconhece seu corpo, onde as noções de proximidade, separação, vizinhança, continuidade estarão organizadas numa relação de oposição (parte/todo, pequeno/grande, parecido/diferente, dentro/fora), sendo estas, elaboradas de acordo com as suas explorações táteis e cinésteicas. Wallon (1995) acreditava que o pensamento da criança e a organização de seu esquema corporal constituem-se paralelamente, desde o nascimento e nas demais fases, onde que o pensamento só ocorrerá com a interação de suas ações físicas com o ambiente, na mais tenra idade, a criança utiliza o corpo como ferramenta operacional e relacional.

A criança desde o nascimento tem como característica principal o progressivo domínio da atividade motriz voluntária, sendo o homem o ser que possui o período mais prolongado de imaturidade relativa a outros animais. Para Walon

(1995) o movimento é uma das características principais, que o diferencia dos outros animais, fazendo que se produza uma maturação de atitudes para seu desenvolvimento psicológico (SMOLE, 1996).

A característica principal da criança, durante sua primeira infância é o progressivo domínio da atividade motriz voluntária que se verifica com a diminuição das sincenesias, onde consegue o controle voluntário do movimento, sendo que estes se tornam cada vez mais corretos.

De Meur (2001) destaca especialmente o desenvolvimento das habilidades básicas, salientando que:

A importância do desenvolvimento das habilidades básicas pode ser vista de uma maneira mais sistemática na pré-escola, que tem a função de fornecer à criança os pré-requisitos necessários para a aprendizagem da leitura e da escrita (DE MEUR; 2001, p. 78).

Costallat (1981) coloca que até os 10 anos pode se verificar a segunda etapa de desenvolvimento motor, onde ocorre um aperfeiçoamento gradativo dos movimentos dos anos anteriores, durante o período de 7 a 8 anos das atividades iniciadas no ano anterior, é neste tempo que se adquire a precisão dos movimentos. No período de 8 a 10 anos, ocorre à mecanização dos movimentos habituais e aceleração natural dos mesmos, até ficaram ágeis.

Para Ferreira Neto (1995, p. 27) os padrões motores fundamentais parece adquirirem formas maduras por volta dos 6 aos 7 anos de idade, desde que a criança tenha tido acesso a uma estimulação adequada, o autor coloca que “[...] os padrões motores fundamentais parecem adquirir formas maduras por volta dos 6/7 anos de idade desde que a criança tenha tido acesso a uma estimulação adequada”.

Para Le Boulch:

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares: leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade: conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas (LE BOULCH; 1987, p.11).

O controle voluntário é tão complexo, que é necessário mais de vinte anos para se crescer física e mentalmente. Sendo que dos 5 a 10 anos, segundo alguns

autores a crianças faz parte de uma posição intermediária, tanto no sentido biológico como no sentido cultural. Este período caracteriza-se de grande importância, pois ela passa a diferenciar movimentos e sensações, lhe permitindo ação e representação do seu próprio corpo. Ao entrar na escola, ou mesmo, até antes da escolarização, a criança domina uma série de movimentos que lhe são úteis, usando-os de acordo com as necessidades que enfrenta.

Para Piaget (1985), a influência da psicologia sobre a pedagogia, tornou-se mais intensa a partir das pesquisas psicológicas e do desenvolvimento de métodos de observação, Piaget cita Maria Montessori (1970-1952), onde a autora conclui que a aprendizagem se intensifica quando há possibilidades de que as crianças manuseiem o material.

Quando Piaget criou o modelo piagetiano, que chamou de método clínico, deu aos educadores uma grande contribuição. Este método vem apontando um caminho e uma proposta pedagógica que teve como objetivo deixar a criança aprender, expondo a maneira pela qual está concebendo e compreendendo a realidade. Segundo suas pesquisas, o conhecimento é constituído através de interações do sujeito com o objeto, onde o desenvolvimento cognitivo dar-se-á pela assimilação do objeto de conhecimento e estruturas anteriores presentes no sujeito e pela acomodação dessas em função do que vai ser assimilado (DAVIS; OLIVEIRA, 1994).

Vygostsk (apud DAVIS & OLIVEIRA, 1994, p.56) expõe que “[...] o desenvolvimento e aprendizagem são processos que se influenciam reciprocamente de modo que, quanto mais aprendizagem, mais desenvolvimento”. Em seus estudos, Piaget minimiza o papel da interação social, enquanto Vygostsk o valorizava.

Para Vayer (1984):

Todas as experiências da criança (o prazer, a dor, o sucesso ou fracasso) são sempre vividas corporalmente. Se acrescentarmos valores sociais que o meio dá ao corpo e a cerção de suas partes, este corpo termina por ser investido de significações, de sentimentos e de valores muito particulares e absolutamente pessoais (VAYER, 1984, P.76).

Segundo Meyer (2001), o movimento humano vai além do deslocamento do corpo no espaço, ele possui uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico, atuando sobre o ambiente, e assim tendo mais intencionalidade nas ações. Para Bastos Filho e Sá (2001), tanto as idéias de Piaget, Wallon, Gesell e

Pierre Vayer (1975), destacam-se por compreender que o movimento é uma significação expressiva e intencional, uma manifestação importantíssima do ser humano, sendo fundamental a sua intencionalidade, pois envolve o ser humano no mundo. Para Bastos Filho e Sá (2001, p. 36) “[...] a psicomotricidade neste caso pensada como a relação entre o pensamento e a ação, onde as emoções estão envolvidas”.

Freire (1989) cita que:

Corpo e mente deve ser entendida como componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter um assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emancipar. Por causa dessa concepção de que a escola só deve mobilizar a mente, o corpo fica reduzido a um estorvo que, quanto mais quieto estiver, menos atrapalhará (FREIRE; 1989, p. 13).

Os profissionais da área de Educação Física há várias décadas vem buscado aprimorar seus conhecimentos sobre a criança e o movimento através de estudos, incorporando em sua prática, mudanças significativas para o bom desempenho da criança, sendo que até pouco tempo a preocupação destes profissionais estava centrada nos adultos. Segundo algumas literaturas o termo psicomotricidade, data do início do século 20, onde o assunto era apenas abordado excepcionalmente, afirmando-se aos poucos, e chegando ao seu ápice, a partir do momento que foi evoluindo nos seu diversos aspectos, ou seja, cognitivos motores e afetivos, passando a ver a criança no seu todo.

A criança passa a ser vista como um ser historicamente situado, dona de um saber que é importante para sua vida em sociedade, tem capacidade crítica para situar-se no mundo, para ser por ele modificada e para transformá-lo (GALLARDO; 2009, p. 17).

É necessário um trabalho sério que colabore no desenvolvimento dos alunos, e que este trabalho possa ser iniciado nas escolas infantis, que possibilitem sua continuidade em toda a escolarização da criança. De acordo com Alves (2008), o trabalho com a educação psicomotora deve ser baseado na educação, objetivando o desenvolvimento das capacidades e rendimento, visando à eficiência e adequando aos diferentes níveis de habilidade, respeitando a personalidade e vontade e a motivação do educando. Este trabalho de base tem como objetivo favorecer o desenvolvimento dos gestos e movimentos, desenvolver equilíbrio,

aprimorar e aumentar a capacidade de percepção do corpo, visando uma melhora no desenvolvimento da coordenação global e fina.

Le Boulch (1988) cita que:

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de eu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações difíceis de conduzir quando já instaladas (LE BOULCH; 1988, p. 11).

A educação psicomotora neste início da vida escolar possibilita uma melhora organizacional, bem como, dá ao educando melhores possibilidades na resolução de exercícios de análises lógicas e de relação entre os números. Os responsáveis pela escolarização devem procurar desenvolver a psicomotricidade (de controle e aprimoramento dos movimentos), a percepção (diferenciações visuais e auditivas), os diversos tipos de linguagem e o raciocínio lógico, além de estimular a criatividade das crianças.

De Meur e Staes (1989) colocam que as lições de psicomotricidade na escola, serão principalmente centradas em uma noção, muito freqüentemente repetidas, em que elas manipulem materiais de toda espécie. Para que se tenha um desenvolvimento adequado nas escolas de primeiro grau é necessário um trabalho sério que colabore no desenvolvimento dos alunos.

Qualquer que seja o nível de ensino considerado, a educação deve em cada momento, levar o aluno a um maior grau de desenvolvimento possível. Os conteúdos, as tarefas, as atividades de aprendizagem, as interações do professor e todas as decisões didáticas devem ser valorizadas, segundo seu maior ou menor grau de adequação para alcançar os objetivos, que é o da aprendizagem (PIAGET, 1975).

Para Mitra e Mogos (1982), não existem limites inferiores de idade para o começo do desenvolvimento das qualidades motoras. Existem apenas métodos e meios adequados para isso, períodos de desenvolvimento mais intensos e outros de relativa estagnação.

Nas últimas décadas Gonçalves (1995, p.38) coloca que vários profissionais têm buscado aprimorar seus conhecimentos incorporando, em sua prática,

mudanças significativas para o bom desempenho do aluno. Com a evolução da psicomotricidade, a criança passou a ser vista como um todo, nos seu aspecto cognitivo, motor e afetivo.

O papel da escola no desenvolvimento da criança, a interação pedagógica, pretende que cada criança atinja mais cedo e em melhores condições aquilo que naturalmente seria de esperar no seu desenvolvimento, do que deixá-la livre aos seus próprios investimentos e envolvimento. A escola proporcionará meio, através de atividades diferenciadas, que exigirá novas experiências, tarefas a nível cognitivo, onde a criança deverá transferir algo interiorizado através de gestos mecânicos, até produzir à escrita.

Freire (1989, p.122) salienta que:

Toda a ação torna-se possível porque houve uma ação coordenada que ligou os movimentos em função de um objetivo, ou seja, o gesto mecânico produz uma ação com objetivo, e só é possível porque houve a coordenação, que nada mais é que o saber corporal. A essa ligação entre o saber e a ação denomina-se psicomotricidade (FREIRE; 1989, p. 122).

O estímulo ao desenvolvimento motor é de tal importância que quando ocorrem falhas no desenvolvimento motor, falhas podem ocorrer no processo de aprendizagem da criança, tais como: dificuldade na aquisição da linguagem verbal e escrita. A falta de um repertório de vivências concretas para a criança, que faz parte do universo simbólico constituído na linguagem, conseqüentemente contribuirá para afetar o processo de aprendizagem. Quando o desenvolvimento psicomotor é mal constituído, a criança poderá apresentar problemas sérios na fase de alfabetização.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na educação infantil e séries iniciais. Ela influencia e torna-se requisito para o processo de alfabetização. Levando a criança a tomar consciência de seu corpo, de sua lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, adquire a prática de agir, como também, a coordenação de seus gestos e movimentos. Para Lopes, (apud Revista Diálogo Médico, 1995, p. 42) “A criança precisa ser estimulada desde cedo, pela família, pela escola ou por ambas”.

Para Lassus (1984) a educação psicomotora envolve e comanda todo o processo de aprender, tanto na coletividade ou no individual. A própria psicomotricidade quem auxilia o educando no processo de aprendizagem e que contribui no processo de apreensão nas atividades escolares, dando a base para o

desenvolvimento intelectual, sendo desenvolvidas, a partir primeiramente de experiências motoras, exigindo para sua realização o uso das funções cognitivas, tornando a psicomotricidade um procedimento que permite e auxilia no desenvolvimento da inteligência humana.

Alguns psicólogos acreditam que quanto mais cedo à criança freqüentar a escola, melhor será seu desenvolvimento total, pois, a escola torna-se uma experiência enriquecedora para a criança, principalmente por ser um período onde ela passa por uma série de mudanças físicas, cognitivas e afetivas, e a escola poderá propiciar o contato com o mundo.

Seber (1995) cita Piaget que expõe que a aprendizagem se intensifica quando existe a possibilidade de que as crianças manuseiem materiais.

Boulch (*apud* Gomes, 1998 p. 16) enfatiza “[...] a necessidade da educação psicomotora baseada no movimento”. Sendo a educação psicomotora preventiva, os problemas detectados e tratados pela reeducação não ocorreriam se houvessem por parte da escola, atenção à educação psicomotora, ou seja, a educação psicomotora deveria ter na escola a mesma importância que as demais disciplinas do currículo. O autor considera a psicomotricidade um importante elemento educativo, como um instrumento indispensável para aguçar a percepção, desenvolver formas de estimular a atenção e estimular e os processos mentais.

Sendo assim, quanto mais rápido for estimulado a psicomotricidade da criança, melhor será seu desempenho na aprendizagem. Para Mitra e Mogos (1982), não existe limite inferior de idade para o começo do desenvolvimento das qualidades motoras. Para um trabalho adequado, precisam ser utilizados métodos e meios adequados.

A utilização de métodos e de meios adequadamente irão contribuir para o desenvolvimento da criança, e quanto mais se aprende, maiores serão os benefícios para o seu desenvolvimento. Vygotsk (*apud* DAVIS; OLIVEIRA, 1994, p. 56) “[...] postula que o desenvolvimento da aprendizagem é processo que se influenciam reciprocamente de modo que, quanto mais aprendizagem, mais desenvolvimento”.

Segundo Lapierre e Le Boulch (OLIVEIRA, 1992) a psicomotricidade deve estar na formação de base, proporcionando uma melhor capacitação ao aluno, sendo que o mesmo terá uma melhor e maior assimilação das aprendizagens escolares, pois este é requisito indispensável para a criança.

Segundo Coste (1981, p.10) a psicomotricidade, em sua prática quer afirmar que o homem é o seu corpo, sem divisões. Assim sendo, não restringe em só educar o corpo, e sim, propõe-se a educação integral, proporcionando ao ser humano, mais precisamente a criança na escola, o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas.

A psicomotricidade ao promover o movimento humano, movimento este contextualizado, associado ao ambiente, à cognição, à emoção e às significações, proporciona o desenvolvimento integral do ser. Esta educação integral só ocorrerá se a escola valorizar o seu ambiente.

A psicomotricidade é influenciada pela percepção de seu corpo e suas peculiaridades de força e em habilidades em atividades físicas, segundo Jersild (1971, apud FLINCHUM, 1981).

A formação de tais habilidades ocorre com a interação do indivíduo com o mundo social. Nesta interação, ele irá dominar o uso de um número maior de objetivos, irá aprendendo a agir em situações mais complexas, bem como, a identificar objetivos e situações (DAVIS; OLIVEIRA, 1994).

A escola na sua totalidade pode proporcionar um grande leque de atividades que possam estimular o aluno a um grau de desenvolvimento possível, então cabe a escola infantil ter a consciência da necessidade de alfabetizar a linguagem corporal antes de trabalhar os conteúdos escolares.

Fonseca (1996) coloca a psicomotricidade como caráter preventivo, com a exploração do corpo em seus potenciais, possibilita à evolução das possibilidades psicomotora, e assim contribuindo para a melhora no desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos alunos. Para que isso ocorra às escolas devem fazer um trabalho sério afim de que colabore no desenvolvimento das crianças em sua vida escolar.

Para De Meur e Staes (1989, p. 21) a educação psicomotora é indispensável na aprendizagem escolar, “[...] é por essa razão que a propomos inicialmente à escola materna”.

Não se pode desprezar a educação psicomotora no momento que a criança inicia sua vida escolar, pois esta ajuda a organizar-se lhe propiciando melhores possibilidades de resolver os exercícios de análise de lógica e de relações entre os números. A escola impõe o objetivo de alfabetizar, isto é, ensinar a ler e escrever, e tem-se aos sete anos como ideal para o início das atividades escolares, segundo

estudiosos, é nesta fase que a criança encontra-se em estágio de maturação psicomotora adequada para tal fim. Ao associar os objetivos educacionais ao movimento estar-se criando relações e situações apropriadas à aprendizagem.

O professor possui um papel muito importante, segundo Davis e Oliveira (1994, p. 22) é fundamental que o professor:

Procure estruturar condições para ocorrência de interações professor-aluno, objetivo de estudo, que levem à apropriação do conhecimento. Estas considerações, em conjunto, têm sérias implicações para a Educação: procede-se na aprendizagem, do social para o individual, através de sucessivos estágios de internalização, com auxílio de adultos ou de companheiros mais experientes (DAVIS; OLIVEIRA, 1994, p. 22).

A aprendizagem ocorre na vivência do dia-a-dia, entretanto, a escola sendo uma instituição social que se apresenta como responsável pela educação sistemática das crianças, jovens e adultos, deve dar clareza e segurança dos objetivos e atividades propostas. Segundo a concepção educacional de Deweyana, é necessário distinguir as experiências genuinamente educativas, das experiências descuidadas, ocasionais e rotineiras. Pois o ato de pensar começa com as experiências vividas, e quando as crianças são colocadas diante de problemas e de situações que a levem a tentar fazer alguma coisa (CUNHA, 1990).

Ao entrar na fase escolar, o desenvolvimento da criança deve ser acompanhado e trabalhado pelos responsáveis de sua educação, procurando proporcionar para os alunos qualidades para o desenvolvimento como ser participativo da sociedade e atuante na mesma. Para se obter um bom planejamento de ensino, deve-se levar em conta, a realidade do educando, quanto a sua maturidade, suas necessidades, aspirações, seu preparo e as suas possibilidades de aprendizagem.

Segundo Davis e Oliveira (1994), o professor como educador tem um papel a cumprir, para isso é fundamental:

Ele procura estruturar condições para ocorrência de Interações professor-aluno, que levem à apropriação do Conhecimento... Estas considerações em conjunto, têm sérias implicações para a Educação: procede-se na a aprendizagem do social para o individual, através de sucessivos estágios de internalização, com auxílio de adultos ou companheiros mais experientes (DAVIS; OLIVEIRA, 1994, p. 22).

A tarefa do professor é ampla e complexa, cabe a ele perceber o caminho que o aluno está construindo para poder descobrir ou construir meios para ajudá-lo a crescer, a se conhecer como sujeito, a integrar-se à sociedade, a apropriar-se dos conhecimentos produzidos pela humanidade e não apenas mera reprodução, e assim propiciar um ambiente em que cada criança possa desenvolver suas potencialidades.

É necessário que os educadores compreendam os elementos do movimento a serem utilizados, para isso deve-se ter em mente os estágios do desenvolvimento motor (psicomotricidade) e os estágios de aprendizagem. O professor na educação infantil precisa ter sólido conhecimento do domínio psicomotor que o habilite ao planejamento das atividades próprias nesse domínio.

Segundo Constallat (*apud* GOMES, 1998, p. 65):

A Psicomotricidade pode ser vista como um processo ensino-aprendizagem, como tal, apresenta técnicas que se propõem a auxiliar o educando no aproveitamento e no desenvolvimento das potencialidades existentes.

O Ministério da Educação e Desporto (1998) coloca de acordo com o Referencial Nacional para Educação Infantil que se deve garantir uma atmosfera de ordem e de harmonia, mas que, esta não seja baseada em rígidas situações de auto controle, impondo a crianças a inatividade, onde muitos professores equivocados, sem conhecimento, supõem que as manifestações motoras atrapalhem a aprendizagem. O próprio referencial coloca, que a impossibilidade de locomoção e de gesticular sejam prejudicial, dificultando o pensamento e a manutenção da atenção.

Par que ocorra o desenvolvimento das qualidades motoras do educando (educação psicomotora) faz-se necessário como prática pedagógica, principalmente na educação infantil, a interdependência entre as disciplinas, as brincadeiras e vivências corporais e profissionais com compromisso na aprendizagem de seus alunos.

Sendo o movimento e as atividades motoras na primeira infância inerentes à vida da criança, merecem ser observados com maior atenção e compreensão para que atitudes e capacidades sejam aferidas. A vivência na escola, e fora dela, são ações e interações que configuram no desenvolvimento da criança. Como educadores devemos procurar promover a educação psicomotora, a fim de, facilitar

sua alfabetização, ajudando na sua aquisição das habilidades de leitura, escrita, raciocínio lógico-matemático e a formação de adultos com boa auto-imagem, auto-estima e socialmente integrados.

Hoje a Psicomotricidade no que se refere à Educação Infantil, dá espaço para uma nova perspectiva principalmente quando se trata do desenvolvimento global da criança. A estimulação de atividades corporais propicia experiências que favorecerão a motricidade fina, são estas que auxiliariam os alunos que apresentam ritmo normal e os de aprendizagem lenta a vencer melhores os desafios em todo o processo de alfabetização. Ao proporcionar as condições de desenvolver capacidades básicas, haverá um aumento no potencial motor da criança, sendo o movimento o meio de atingir aquisições mais elaboradas, como as intelectuais, auxiliando a sanar as dificuldades advindas das dificuldades na psicomotricidade.

Qualquer que seja o nível de ensino considerando, a educação deve em cada momento levar o educando ao seu maior grau de desenvolvimento que lhe é possível. Os conteúdos, tarefas, atividades, as intervenções do professor nas suas decisões didáticas devem ser devidamente valorizadas, essa adequação num nível maior ou menor tem como principal motivo o alcance dos objetivos (PIAGET, 1975).

Lopez (apud REVISTA DIÁLOGO MÉDICO, 1995, p.42) coloca que “A criança precisa ser estimulada desde cedo, pela família, pela escola ou por ambas”.

Alguns psicólogos defendem a entrada de todas as crianças na escola o mais cedo possível, a adaptação escolar é fundamental para o desenvolvimento do aluno. Para a criança, a escola é uma experiência enriquecedora, é o período de mudanças em sua vida (física, cognitiva e afetiva), onde ela aprende a dividir, passa a entender certos conceitos, aguça sua curiosidade através de ações, sendo este contato com o mundo que fará a criança a aprender e a se desenvolver no seu todo.

Para De Meur e Staes (1989, p. 21) A educação psicomotora é indispensável nas aprendizagens escolares, onde afirmam que “é por essa razão que a propomos inicialmente à escola materna”.

A educação psicomotora nas escolas tem seu caráter preventivo com objetivo de desenvolver uma postura correta frente à aprendizagem, pensando no desenvolvimento integral dos alunos e nas suas etapas de crescimento. A educação psicomotora vai auxiliar a criança em sua psicomotricidade, nos seus aspectos neurológicos de maturação, nos planos rítmicos e espaciais, no plano da palavra e

no plano corporal, a adquirir o estágio de perfeição motora até o final da infância, que ocorre entre os sete aos onze anos de idade.

A prática psicomotora contribui e ajuda no processo de desenvolvimento da criança em seu percurso maturativo, desde sua expressividade motora e de desenvolvimento, até o acesso à capacidade de descentração, aspectos que irão evoluindo, da globalidade à diferenciação, da dependência à autonomia e da impulsividade à reflexão (OLALLA, 1995). Sendo este processo que formam parte da globalidade (a afetividade, a motricidade e o conhecimento), base do desenvolvimento motor, tornando-se necessário na escola de Educação Infantil, como parte de seu Projeto Político Pedagógico.

Dessa forma esta pesquisa visa mostrar a Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil. Através da análise de estudos de diversos teóricos.

2.2.2 Desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos

No decorrer da história da humanidade a criança sempre foi relegada a segundo plano, não havendo grande importância sobre seu cognitivo, o seu afetivo ou seu social, principalmente por ser durante um longo período de tempo tratada pela sociedade como um pequeno adulto e às vezes também como um ser cujo intelecto se assemelha a um quadro branco, onde tudo depende da intervenção do ambiente em que vive para moldá-la.

Hoje as diversas teorias de diferentes autores, mostram diferentes pontos de vista onde a criança pode ser observada e compreendida, possibilitando uma melhor compreensão dela como ser em desenvolvimento.

Desde que foi gerado até a sua morte, o ser humano participa intensamente do processo contínuo e evolutivo que é o seu próprio desenvolvimento físico, psíquico e social. Esse desenvolvimento envolve o crescimento do corpo, particularmente no seu sistema neurológico, nas sensações e percepções, sendo estes aliados a uma crescente capacidade de raciocínio, à apreensão de conceito abstrato e à compreensão e segurança quanto aos aspectos afetivos e sociais.

Para que haja uma melhor compreensão do ser humano no seu todo, é preciso levar em conta e respeitar o seu desenvolvimento psicomotor durante toda a

sua infância, bem como, o que se espera que tenha nestas fases, principalmente tendo o cuidado com suas características particulares.

Através dos estudos de diferentes autores, verificou-se a necessidade conhecer e entender como se processa o desenvolvimento da criança e as várias maneiras pelas quais elas podem ser observadas e compreendidas, sendo importante principalmente para os educadores conhecer os seus educandos, a fim de ajudá-los no seu processo de desenvolvimento. Portanto para compreender a criança é preciso ter conhecimento do seu desenvolvimento psicomotor, considerando sempre a transformação a qual passa e o meio em que vive.

O desenvolvimento psicomotor ao ser pensado de forma constitucional e maturacional, com ênfase em sua estimulação, em um ambiente propício, poderá trazer um desenvolvimento satisfatório. Através dos autores estudados é possível verificar quando o conhecimento faz-se presente e necessário, tanto pelos pais, pelos profissionais da educação física, pelos psicólogos, pelos neuropediatras, entre outros, conhecimento este, das necessidades das crianças no seu dia a dia, podendo-se constatá-lo e ainda ajudar no desenvolvimento infantil, sem tentar acelerar e/ou atrasar seu desenvolvimento.

Os estudos sobre o desenvolvimento motor mostram que o desenvolvimento da criança é um processo natural e progressivo que irá acontecer sem a necessidade de uma preocupação específica de preparar ou modificar o ambiente que a criança esta inserida, sendo que, o aumento dos estímulos contribuirá muito para o desenvolvimento da criança e para que haja esta contribuição deverá estar organizado de maneira apropriada.

Segundo o Ministério da Educação e Desporto (1998):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, Brincadeiras e aprendizagens, orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, numa atividade básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplo da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO, 1988).

Segundo Jersild (1971), tudo que ocorre no desenvolvimento da criança é produzido na reciprocidade, na troca das atividades de sua hereditariedade e no

ambiente, mais conhecido como a expressão hereditariedade versus ambiente, onde o indivíduo está inserido. Na literatura que estuda as atividades mentais e comportamentais da criança observar-se o grande destaque nas mudanças que o ambiente causa no desenvolvimento da criança. As experiências psicomotoras só irão contribuir para melhorar o desenvolvimento motor, afetivo e social da criança. O conhecimento sobre o assunto por parte do educador ajudará a ser ter mais atenção e prudência nas ações educativas.

O destaque dado ao ambiente desencadeou a tentativa de colocar em prática tais conhecimentos adquiridos, utilizando-se de uma abordagem ambiental.

Kelly (1969) salienta que:

O desenvolvimento humano não depende da hereditariedade exclusivamente, nem só do meio, os dois são necessários e devem completar-se. Contudo, a estrutura corporal, o sistema nervoso, a capacidade natural dos dotes para saber e o sentimento, determinam em parte, a reação da criança às experiências que lhe são proporcionadas pelo ambiente (KELLY, 1969, p. 175).

Para o autor, tanto a hereditariedade, como o ambiente influenciam o desenvolvimento motor, segundo ele, as experiências afetivas (sentimentos) torna-se outro fator que influência no desenvolvimento psicomotor da criança, que em certas circunstâncias, podem determinar a reação e as experiências que o ambiente pode proporcionar a ela.

Oliveira (2000b) expõe que:

Um bebê sente o meio ambiente como fazendo parte dele mesmo. Não tem consciência do "eu" e se confunde com o espaço em que vive. À medida que cresce, com um maior amadurecimento de seu sistema nervoso, vai ampliando suas experiências e passa pouco a pouco a se diferenciar de seu meio ambiente (OLIVEIRA, 2000, p. 58).

Para Vygotski o estudo do desenvolvimento da criança deve ter seu início no entendimento da unidade dialética, ou seja, conhecer a linha biológica e a cultural. Só com o conhecimento destes dois componentes, mais as leis que o governam e o posicionamento delas a cada estágio do desenvolvimento infantil, é que se daria o segmento aos estudos sobre a psicomotricidade (VYGOSTSKI *apud* DAVIS; OLIVEIRA, 1994).

De acordo com Piaget (1975), ao nascer, à criança não apresenta nenhum conhecimento de mundo ou mesmo de si própria. Partindo desta condição que ela

está, começaram a ser ordenados os movimentos, o conhecimento do corpo e suas possibilidades. Piaget privilegia a maturação biológica acreditando que os valores internos possuem mais importância que os valores externos, insistindo na teoria que o desenvolvimento segue uma seqüência inalterada e comum a todos nós, seguindo uma seqüência fixa e universal nos estágios de desenvolvimento.

Neste particular, Costallat (1979, p.15) afirma:

A atividade do recém nascido constitui uma expressão motriz diferente, de caráter global e reflexo, os movimentos são associados e não aparece nenhum sinal de domínio da atividade voluntária, as mãos aparecem fortemente fechadas, o que não permite ainda o ato preensor, a cabeça é bamboleante e o olhar é vago (COSTALLAT, 1979, p.15).

Para Bee (1977) os ossos do recém nascido encontram-se cartilagosos, músculos pouco consistentes, órgãos em grande atividade, necessitando adaptações e com seus nervos iniciando a coordenação e definição prática, sendo que, na medida em que o corpo cresce, o desenvolvimento motor se aprimora.

Em estudos sobre o desenvolvimento da inteligência, Piaget fez várias indagações de como se processa o conhecimento e como este se viabiliza a sua criação. Piaget trabalha com questões de natureza epistemológica, procurando compreender como próprio autor em seu processo de construção do conhecimento, onde a ação humana objetiva uma melhor adaptação ao ambiente. Isso ocorrerá através de uma progressiva aquisição e organização de experiências que sejam harmoniosas e estáveis. Através de sua capacidade de agir na interação com os objetos que a cerca, nomeada por ele de ação sensório motora, cognitiva e afetiva. Piaget coloca a construção da inteligência como um processo crescente que proporcionará uma equilíbrio que vem do efeito da união do processo de assimilação e de acomodação.

Piaget entende o desenvolvimento afetivo e social, como um processo paralelo ao desenvolvimento cognitivo.

Expõe Piaget (1975, p. 21- 22):

Na realidade, o elemento que é preciso sempre focalizar na análise de vida mental é a "conduta" propriamente dita, concebida como um restabelecimento ou fortalecimento do equilíbrio. Ora, toda conduta supõe instrumentos ou uma técnica: são movimentos e a inteligência. Mas toda conduta implica também modificações e valores finais: (o valor dos fins) são os sentimentos. Afetividade e inteligência são, assim, indissociáveis e constituem os dois aspectos complementares de toda conduta humana.

O autor coloca que se for observado o andamento das ações da criança poderá ser percebido como ela constrói a inteligência e ao mesmo tempo submete-se ao processo social e afetivo.

Piaget (1975) caracteriza a fase do nascimento ao primeiro mês de vida como reflexo inato ou puro. Reflexos estes, segundo Costallat (1979, p.19) como “Tônico, cervical e de Preensão”. Este período é classificado por ele como período Sensório-motor (0 a 2 anos), onde o bebê ao nascer apresenta reflexos neurológicos básicos, sendo que a partir deste, começa constrói esquemas de ação fazendo com que possa mentalmente assimilar o meio. Estes esquemas de ações ajudam a construir as noções de tempo e espaço.

Holle (1979) divide os reflexos em preensão plantar. Bee (1977) descreve o reflexo de moro. Segundo Lmares (s/d) os reflexos seriam de abraço, apreensão e secção.

Sobre o reflexo de labirinto sobre a posição da cabeça, Meinel (1984) enfatiza ser ele decisivo para a capacidade da criança de levantar-se e locomover em posições eretas no decorrer do seu desenvolvimento. Sendo que o reflexo do labirinto é facilmente observado aos dois ou três meses de vida do bebê. Ocorrendo também no terceiro e quarto mês devido à extinção do reflexo de apreensão.

Para Piaget (*apud* CORIAT, 1977, p.171):

A expansão do esquema reflexo pela incorporação de um novo elemento determina a formação de um esquema de ordem superior, o hábito, no qual se integra o esquema inferior, o Reflexo. A assimilação de um novo elemento a um esquema anterior implica conseqüentemente na integração deste último ao esquema superior.

A criança nesta fase não possui visão nítida, reage por contrações particulares às excitações agradáveis, ao cheiro, soluções ou açucaradas. Nesta fase, simultaneamente, a criança passa a apresentar tato pela dor, sensação de frio, calor e as picadas de insetos. O contato com o meio é direto e imediato, sem representação ou pensamento.

Segundo Freud o bebê e a criança apresentam pouco controle sobre a força biológica e social que agem sobre eles. Aprendem somente através de experiências ao lidar com suas funções biológicas, começando assim a formar a sua personalidade. Para o autor, o recém nascido dispõe apenas de uma estrutura

psíquica, chamada por ele de Id, onde as ações executadas pelo bebê visam somente satisfazer as suas necessidades do momento, buscando com isso, o sentimento de prazer (DAVIS; OLIVEIRA, 1994).

O primeiro projeto ou proposta a respeito da realização do método de desenvolvimento foi a hipótese maturacional, onde que o desenvolvimento é o efeito de um mecanismo biológico endógeno e regulatório, denominado por Gessel em 1929 de maturação. O autor considera que o desenvolvimento psicomotor da criança é influenciado pelo aspecto que faz parte da formação e constituição do indivíduo, bem como, o aspecto maturacional de desenvolvimento, colocando à estimulação da criança em segundo lugar, dando-lhe pouca importância na obtenção do desenvolvimento psicomotor.

Gesell (1987) partem de estudos de observações e exames pediátricos em crianças, apresentando os resultados dos estudos sobre o desenvolvimento psicomotor para criança de 0 a 48 meses, neste livro, os autores propõem o conceito de Idade Chave, que estuda algumas etapas e as mudanças comportamentais ocorridas e dividem o comportamento em algumas áreas como: comportamento motor grosseiro, motor delicado, adaptativo, pessoal-social e de linguagem.

Sobre o desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos Gesell (1987) expõem que durante os primeiros anos de vida, ocorre uma evolução notória, tanto nos aspectos físicos quanto em termos psicomotores, chegando ao final do ano a andar com apoio ou começando a andar realmente (comportamento motor grosseiro), sendo o andar sem apoio esperado aos 15 meses. Em termos de comportamento motor delicado, ocorre a opulência do polegar, conhecido como movimento de pinça, aos 10 meses o bebê já pega objetos pequenos. Aos 36 meses, a criança empilha até dez objetos pequenos, chuta bola, encaixa peças pequenas em orifícios correspondentes, salta em um pé só, pedala triciclo, consegue vestir-se sozinha, abotoa e manipula zíper, apresentando uma variedade de capacidade motoras que serão aperfeiçoadas, sendo que a coordenação motora fina continua em evolução e aos 8 anos a criança passa apresentar movimentos harmoniosos em relação a psicomotricidade.

Segundo Vayer (1977), o desenvolvimento da criança e sua evolução são resultados das interações entre a criança e seu corpo com o meio que está inserida, sua interação com o mundo dos objetos, onde terá a possibilidade de desenvolver e

representar o seu Eu, o mundo social que a cerca e suas várias maneiras de relacionar, bem como, a satisfação de suas necessidades essenciais e afetivas. Quando houver estas interações por parte da criança, segundo o autor, a criança encontrará maior facilidade de autoconhecimento e de compreensão do mundo que a cerca, havendo uma melhor interação e adaptação entre ambos.

Para Cunha e Castro (apud GOMES, 1998, p. 21):

No ser humano, psiquismo e motricidade são interdependentes. Não se pode falar em movimento que exclua por completo elementos mentais, nem pensamento isento de qualquer elemento corporal.

O pensamento não existiria sem o corpo, as atitudes ou movimentos. Muito menos, os movimentos que necessitam e requerem certo domínio mental. Na primeira infância, o desenvolvimento das respostas motoras é de crucial importância na vida do futuro adulto. Esta interação que resulta de experiências fica marcada em seu cérebro. A criança apresenta-se em pleno desenvolvimento neurológico, é a fase de formação e conseqüente alinhamento, que resulta do ajuste da bainha de mielina, que está neste período sendo elaborada.

Pesquisas mostram a importância do cérebro no controle do movimento e na maturação do nível de consciência. Galvão (2008, p. 110) aponta que “O movimento mantém uma relação estreita com a atividade intelectual”.

No século V a.C, o filósofo Hipócrates já colocava a importância do cérebro como sendo o órgão do intelecto e o coração, o órgão dos sentidos. Este eficiente centro de automatismo e decisão é responsável pela integração de idéias e sensações pela conjugação dos fenômenos de consciência e de adaptação do organismo às condições que se configuram a cada momento. Todas as atividades humanas são coordenadas e controladas por essa estrutura extremamente complexa e de alta capacidade operacional. O cérebro além de cuidar do bom andamento interno físico e psíquico, tem a função de ajustar o indivíduo ao meio exterior, sendo possível em condições especiais que o cérebro seja capaz de proezas que ainda não são reconhecidas pela fisiologia e pela psicologia convencional.

Piaget estabelece etapas de crescimento no desenvolvimento humano, chamando-os de estágios ou períodos de desenvolvimentos, etapas estas, que são

importantes para o desenvolvimento motor, ajudando e contribuindo na organização gradativa da evolução das demais áreas cerebrais e suas funções.

Sendo o desenvolvimento motor o efeito na consequência do desenvolvimento de alguns tecidos nervosos, causando expansão em tamanho e complexidade no sistema nervoso central e crescimento dos ossos e músculos. O desenvolvimento do ser humano ocorre espontaneamente e é algo inato deste ser, este comportamento não ocorrerá, caso houver problemas como distúrbios, privações ou doenças.

No início da vida do bebê até o seu segundo ano, o autor estabelece este estágio de sensorio-motor, a partir de reflexos neurológicos básicos o bebê dá o início e a construção dos esquemas de ação, onde serve para incorporar mentalmente o meio, tornando-o parte do mesmo. A inteligência é prática nas realizações de tarefas rotineiras. As noções de espaço e tempo, por exemplo, são construídas pela ação. O contato com o meio é direto e instantâneo, sem representação ou pensamento. Nos primeiros dois meses de vida o bebê apresenta padrão de flexão que é predominante nos braços, como movimentos e reflexos simétricos desprovidos de ritmo (HOLLE; 1979, p. 23).

Bee (1977) coloca que a criança de dois meses, quando colocada de bruços, consegue erguer o tórax, bem como o queixo. Lamares (s/d) complementa dizendo que os movimentos são executados por pequeno tempo, sobre a atenção do bebê, ele coloca que ele presta atenção às vozes, focalizando alguns sons e sempre mantém a cabeça para trás.

Loyola (s/d) fala de outras características do bebê nesta fase de desenvolvimento. Sobre a visão, o autor coloca que esta se manifesta no segundo mês, e que ele consegue mirar os objetos luminosos e seguir com os olhos os movimentos, onde ocorrem também às primeiras manifestações de audição.

Segundo Gessel (1972), com o passar do tempo à criança mostra considerável movimento dos braços, balança o corpo e pode rodar a cabeça de um lado para outro. Lamares (s/d) complementado que além do bebê realizar o controle da cabeça na posição de bruços e fixar o olhar, ela inicia os primeiros balbucios, bem como, aprecia a posição semi assentada.

Loyola (s/d, p.68) descreve que do nascimento até o seis ou oito meses de idade surgem os interesses sensoriais que outros autores também o chamam de

interesses perceptivos, além dos interesses sensoriais inicia-se a coordenação psicomotora, sendo que, o primeiro sentido a se manifestar nas crianças são o gosto e o olfato, não tendo uma diferenciação entre si.

Meinel (1984) relata que:

Do primeiro ao terceiro mês, realiza-se a formação dos neuritos (prolongamentos nervosos) e a mielinização (formação das camadas de mielina). Também os órgãos dos sentidos do recém-nascido, tornando-se excepcionalmente capazes de funcionar (MEINEL, 1984, p. 263).

Neste período de tantas transformações, a criança vence uma das etapas importantíssima do seu desenvolvimento, ou seja, as reações das crianças que eram dirigidas por centros nervosos subcorticais passam para seções corticais do sistema nervoso central através dos condutores piramidais.

Por volta do quarto mês, após atividades reflexas, aparecem as primeiras relações entre a visão e a mão, segundo Fonseca (1981) esse período é designado como início da preensão.

A motricidade visual-percepção e a motricidade de mão dão à criança a capacidade de guiar-se e se projetar nas relações com as coisas, Tounay (*apud* FONSECA, 1981). A partir deste movimento o controle primário óculo-cefálico é adquirido e o desenvolvimento da atenção estará ligado às atividades posturais que fundamentarão o aperfeiçoamento das progressões de coordenação viso-motora.

Gesell (1972), em seus estudos coloca que o bebê produz claro movimento de aproximação das mãos que termina em contato, fixa objetos e tenta pegá-los. Costallat (1979) complementa que aos 4 meses o bebê já faz esforço para alcançar objetos. Sendo estes movimentos realizados compensatórios e sustentados. Lmares (s/d, p. 222) coloca que nesta fase “a criança mostra habilidades para emitir e diferenciar certos sons, balbuciando vogais: a, e, u”.

Piaget (1975) fala das reações Circulares Secundária nesta fase, reações onde a criança passa a repetir respostas que produzem resultados interessantes (4 a 6 meses).

Aos 5 meses, o bebê dá gargalhada, percebe cores diferentes quando muito vivas, segue pessoas com o olhar, vocaliza novos sons, rola na cama e apóia-se nas palmas das mãos, procurando levantar-se. Lmares (s/d, p. 222-225) diz que “este é

o melhor momento para a educação e início para um bom entendimento entre mãe e filho”. Devendo respeitar a personalidade e sua individualidade.

Entre os 5 e 6 meses, segundo Costallat (1979, p.16) o bebê faz movimentos “bilaterais, bimanuais e simétrico”, aos seis meses começa a sentar-se, ampliando mais o seu campo visual. Aos sete meses senta-se com maior facilidade, bem como, também inicia-se a tentativa de vocalizar variedades de vogais e consoantes.

Meinel (1984, p. 266) expõe que “A preensão realmente segura é alcançada como regra, apenas entre o sétimo e oitavo mês de vida”. Nesta fase o bebê brinca com o seu próprio corpo como um todo e através da autopalpação explora-o se autoconhecendo.

Aos sete meses a criança começa a sentar-se sozinha, e a querer engatinhar, e somente aos oito meses conseguirá com certa facilidade tal façanha. Lamares (s/d, p. 273) acrescenta que nesta fase há “modificações de comportamento como a manifestação de ansiedade”, e que nesta faixa-etária o bebê já consegue troca os objetos de uma para outra mão.

Segundo Fonseca (1981), aos nove meses a criança passa a definir o sujeito-objeto, ocorrendo também, tomada de consciência de seus limites corporais e das posições que os objetos ocupam entre si. O bebê engatinha de barriga, senta-se muito bem e consegue levantar-se apoiado. A criança nesta fase começa a realizar sozinha o que aprende, sendo o conhecimento do mundo e das coisas ser mais facilitados.

Para Costallat (1979) no décimo mês, o bebê adquire equilíbrio estático controlando as posições dos pés, apresenta coordenação no equilíbrio, ensaiando passos laterais apoiado, apresenta-se também unidestro, engatinha e senta-se sozinho.

Lamare (s/d, p. 294), acrescenta que nesta faixa-etária a apreensão dos objetos melhora o polegar já se opõe aos outros dedos, “bate palma, abana com as mãos, usa o dedo indicador para exploração, engatinha com facilidade”. Com apoio de uma mão consegue andar, segundo o autor, dando os primeiros passos aos dozes meses, sobre a preensão das mãos, ele coloca que a criança solta objetos facilmente mostrando preferência por uma das mãos. Aos doze meses procura armar dois cubos e articula quatro palavras, e em alguns casos tenta usar a colher.

Bee (1977), Costallat (1979) e Holle (1979) colocam sobre o desenvolvimento da criança no seu décimo terceiro e décimo quarto mês, que ela faz preensão polegar indicador e que ao décimo oitavo mês anda bem e sozinho.

Costallat (1979), afirma que aos dezoito meses de vida, o bebê vira a página de livros, mas que quando o faz, são duas ou três páginas juntas, faz torre de cubos, inicia o seu manejo com o lápis, conserva preensão palmar no lápis e colher.

Dos dezoito aos vinte meses segundo Lamare (s/d, p. 366), o bebê completa o equilíbrio cinético, “chegando quase a correr, tenta dançar, sobe nas coisas, arma torre de três e cinco cubos, emite traços retos”, diz cinco a dez palavras e organiza frases com duas palavras, aponta partes do corpo, mostra afeição aos bonecos e abraça-os, tem atenção é rápida e curta. Nesta fase o controle da evacuação se completa. Aos dois anos corre bem, sobe e desce escada sozinho, com os dois pés em cada degrau, conforme colocam em seus estudos Lamare (s/d), Bee (1977) e Costallat (1979).

Gessel (1972) coloca que neste período de vida, o bebê consegue imitar um trem, coloca dois ou mais cubos em fileira. Lamare (s/d) acrescenta em seus estudos que o bebê nesta época anda de velocípedes em círculo, chuta bola, tira papéis de bala, arma sete cubos, imita rabiscos redondos no papel. Usa verbo e pronomes e forma pequenas sentenças e frases e tem interesse por histórias.

Aos dois anos e seis meses, Gessel (1972) coloca que a criança já consegue caminhar na ponta dos pés, salta com os pés juntos, pinta, manuseia tinta, argila e água, experimentando vários motivos com as mãos: na horizontal, vertical e circular, constrói estruturas mais complexas com os cubos. Apresenta noção de lugares dos objetos e coisas, inicia a noção de ordenação, passando a ter consciência para os lugares onde se dirige, na sua oralidade, diz frases com duas ou mais palavras.

Através de pesquisas dos autores citados anteriormente, sobre o desenvolvimento psicomotor de crianças com idade de 3 a 5 anos, verificou-se que aos três anos a criança sobe escada alternando os pés, dirige triciclo, fica momentaneamente em um só pé, constrói torre de nove cubos. Joga com outras crianças, desabotoa roupas, lava as mãos, verbalmente ela forma sentenças, diz seu nome completo, responde perguntas simples, conta três objetos corretamente, repete três números, já traduz um pensamento e adapta-se ao ambiente.

Aos quatro anos, salta num pé só, corta figuras com a tesoura, atira bola, desenha algumas figuras geométricas e humanas. Veste-se e despe-se com assistência mínima, faz muitas perguntas, possui certa independência no ambiente familiar.

Aos cinco anos seu controle motor é perfeito, pode-se manter por vários segundos num só pé, pula alternando os pés. É capaz de imitar o desenho do triângulo, possui certa noção de peso. Na sua oralidade, fala claro e recita, conta até dez, fala sem articulação infantil, enfim, é um ser social.

O conhecimento do desenvolvimento da criança, ou seja, desenvolvimento da função motora, intelectual e o afetivo, são necessários para quem trabalha com crianças, principalmente na pré-escola, o desenvolvimento destas três funções estão intimamente ligados, não podendo separá-los. Eles são facilitadores da abordagem global da criança, ajudando a entender suas possíveis dificuldades escolares.

Uma das causas dos problemas da aprendizagem do ser humano pode estar no nível de base de seu desenvolvimento psicomotor, nesta fase vida é necessário o conhecimento sobre o assunto, bem como, estímulos adequados ao desenvolvimento, físico, psíquico e social, para que na sua escolarização este indivíduo tenha condições mínimas para uma boa aprendizagem, sendo que esta constitui estruturas da educação psicomotora.

Como foi observado, o desenvolvimento psicomotor passa por várias fases com enormes transformações contínuas, que durará por toda a existência de cada um de nós seres humanos. O desenvolvimento de uma nova vida, do futuro homem, dependerá de uma infância onde este teve a oportunidade de aprimorar o seu desenvolvimento psicomotor, com destaque ao desenvolvimento da sua motricidade, possibilitando nas fases de sua vida, uma ajuda necessária e um acompanhamento digno.

2.2.3 Elementos Básicos da Psicomotricidade

A criança consegue perceber a si e os outros seres, bem como as coisas que a cercam, tendo uma visão de mundo a partir do que ela viveu, sentiu e

percebeu do meio que a cerca, onde esta visão será influenciada pelo seu caráter e pelas as atitudes que assume e projeta na sociedade (imagem). Quando se fala em movimento relacionado ao ser humano, está se referindo também aos elementos mentais, tanto o psiquismo, quanto a motricidade, que possuem uma conexão mútua, sendo que um precisa do outro para se desenvolver.

Para Wallon (apud FONSECA, 1993, p. 23) “[...] o movimento não intervém só no desenvolvimento psíquico e nas relações com o outro, mas também influencia o comportamento habitual”.

A relação entre o pensamento, o movimento e emoção na sua maneira de agir e no desenvolvimento global da criança, é modificado através das experiências dele com o ambiente em que vive, a psicomotricidade como uma ciência da Educação busca e investiga o educar no movimento, não deixando de desenvolver as funções da inteligência, assim segue-se o desenvolvimento global.

Quando falamos do desenvolvimento não se pode deixar de falar sobre a coordenação global, que diz respeito à atividade dos grandes músculos, que precisa do auxílio da capacidade e do equilíbrio postural do indivíduo.

De acordo com Oliveira (2009):

A coordenação global e a experimentação levam a criança a adquirir a dissociação de movimentos. Isso significa que ela deve ter condições de realizar múltiplos movimentos ao mesmo tempo, cada membro realizando uma atividade diferente, havendo uma conversação de unidade do gesto (OLIVEIRA, 2009, p. 41).

Caso o indivíduo consiga acompanhar as atividades desenvolvidas pelo educador, ou seja, uma dança ou atividade com associação e dissociação de movimento e no meio de tudo isto ainda apresentar certo ritmo, pode-se considerar que ela apresenta uma coordenação motora global razoável.

A este respeito, Oliveira (2002, p. 51) afirma que:

Um esquema corporal organizado, portanto permite a criança a se sentir bem, na medida em que seu corpo lhe obedece, em que tem o domínio sobre ele, em que o conhece bem, em que pode utilizá-lo para alcançar um maior poder cognitivo (OLIVEIRA, 2002, p. 51).

A coordenação global deve-se estar associada a personalidade da criança, Wallon (apud DE MEUR; STAES, 1989) coloca que ela se desenvolverá graças a uma progressiva tomada de consciência de seu corpo, do seu ser, de suas

possibilidades de agir e transformar o mundo a sua volta. Por isso faz-se necessário desenvolver a capacidade global da criança como um ser biopsicossocial.

Segundo Constallat (*apud* GOMES, 1998):

A Psicomotricidade pode ser vista como um processo ensino-aprendizagem, como tal, apresenta técnicas que se propõem auxiliar o educando no aproveitamento e no desenvolvimento das potencialidades existentes (CONSTALLAT *apud* GOMES, 1998, p. 65).

A Psicomotricidade na sua grande parte trata de questões que ajudam na forma de ensinar, ou seja, na transmissão, instrução e educação do corpo na sua ação de movimento. Tendo como objeto de intervenção e estudo o sujeito humano total e suas relações com o corpo, sejam elas integradoras, emocionais, simbólicas ou cognitivas, propondo-se melhorar e ampliar as capacidades expressivas dos sujeitos, adquirindo um espaço de grande importância, tanto educacional como terapêutico, que é único, possuindo objetivos e meios próprios.

É necessário investir no desenvolvimento global da criança e para que o desenvolvimento ocorra deve-se saber da real necessidade e desejo da pessoa que está sendo educada e compreender o seu mundo. O ser humano tem seus direitos, principalmente o de fazer e compreender, possibilitando e fornecendo a criança condições de conhecerem, descobrirem, e de darem novos conceitos e importância aos sentimentos, valores, idéias, costumes e papéis sociais.

O desenvolvimento psicomotor envolve e inclui alguns aspectos distintos, ou seja, esquema corporal (formação do EU) lateralidade, orientação espacial, orientação temporal, desenho e grafismo. Tais habilidades são os elementos básicos da psicomotricidade.

De Meur e States (1991) dão um destaque especial as habilidades básicas na pré-escola, sendo que:

A importância do desenvolvimento das habilidades básicas pode ser vista de uma maneira mais sistemática na pré-escola, que tem a função de fornecer à criança os pré-requisitos necessários para a aprendizagem da leitura e da escrita (DE MEUR *et al.*, 1991, p. 78).

Existem alguns pré-requisitos do ponto de vista psicomotor para que uma criança comece a ler e escrever, como também no desenvolvimento da sua lógica matemática. Para isso é necessário que ela possua o domínio dos gestos motores e

de instrumento, como esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, percepção temporal, discriminação auditiva e visual. De Meur e Staes (1984); De Meur e Staes, (1991); Guilherme (1983); Le Boulch (1984); são alguns dos autores que citam tal importância dessas habilidades para a aprendizagem.

2.2.4 Esquema Corporal

Conforme expõe Wallon (*apud* DE MEUR; SATATES, 1991, p.9):

O esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem do seu corpo.

A noção do esquema corporal além de estar ligada à atividade motora, e as necessidades biológicas, também está vinculada com alguns aspectos emocionais.

O elemento corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global científica e diferenciada, que a criança tem de seu próprio corpo (WALLON, *apud* MEUR; STAES, 1989, p. 9).

O esquema regula a postura, equilíbrio e a própria imagem corporal, que é a impressão que a criança tem de seu próprio corpo proveniente das experiências com o meio em que vive, sendo que, a imagem corporal pode ser deduzida a partir dos desenhos da figura humana que a criança realiza.

A noção do esquema corporal além de estar ligada a atividade motora, também está relacionada aos aspectos emocionais e com as necessidades biológicas do indivíduo.

De Meur e Staes (1989 p. 9) afirma que:

Uma criança que se sinta bem disposta em seu corpo é capaz de situar seus membros em relação aos outros para uma transformação de suas descobertas: progressivamente localizará os objetos, as pessoas e os acontecimentos (DE MEUR; STAES, 1989, p. 9).

Se a imagem corporal da criança for favorável aumentará a possibilidade de interagir com as pessoas, utilizando como referência ela própria. Para se fazer uma ação, o indivíduo precisa ter uma organização de si mesmo, sendo esta a base para descobrir diferentes possibilidades de ação. O esquema corporal se organiza pela experiência corporal, sendo uma construção mental que a criança faz de seu corpo.

É através do corpo que o ser humano interage com o mundo que a cerca, desta forma, o conceito da imagem corporal torna-se indispensável para qualquer tipo de aprendizagem, pois é através de uma boa formação destes pré-requisitos que a criança torna o seu corpo um ponto seguro de referência, que servirá de sustentação e princípio para a aprendizagem de todas as noções e definições que são necessárias e obrigatórias para a alfabetização da criança. Tais conceitos podem ser definidos como: em cima, embaixo, na frente, atrás, esquerda, direita, alto, baixo, permitindo desse modo que ela desenvolva o equilíbrio corporal e tenha a capacidade de dominar seus atos motores de acordo com os limites impostos pela folha de papel, ou contornos dos desenhos.

“Uma criança que tenha esquema corporal mal trabalhado não coordenará bem os movimentos e pode ter dificuldades na caligrafia e sentir dores nos braços quando escreve” (DE MEUR; STAES, 1996, p.182).

De Meur e Staes (1991) salienta que:

A criança conhecerá as diferentes partes de seu corpo pela percepção vivida e também pelas vias que a conduzem à reflexão, à abstração. Será levada a apontar determinado membro, a dizer o nome, a localizar oralmente uma percepção (DE MEUR; STAES, 1991, p. 53).

A criança deve ser estimulada nas suas relações, tanto com si mesma como também na relação com o outro, para que possa reunir a sua imagem corporal. Ao final já será capaz de apontar e nomear as diferentes partes do corpo e localizar uma percepção tátil.

2.2.5 Lateralidade

A lateralidade é o uso preferencial de um lado do corpo para a realização das atividades. Esse uso preferencialmente se refere ao olho, ouvido, mão e pé. Existem indivíduos destros e canhotos, também indivíduos com a lateralidade cruzada, isto ocorre quando se tem preferência pela mão de um lado do corpo e pelo olho e pé do lado oposto, significando que existe predomínio, tornando um lado mais eficaz.

Para De Meur e Staes (1989, p.11) “Durante o crescimento, naturalmente se define uma dominância lateral na criança: será mais forte, mais ágil do lado direito ou do lado esquerdo”.

Este lado que prevalece, irá evidenciar maior força muscular, bem como, um maior grau de precisão e rapidez. A lateralidade na criança se define naturalmente, não é necessário que seja forçada pelos pais ou professores.

Coste (1978, p. 66) diz que:

A lateralidade processa-se na esteira de especialização da criança, ou melhor dito, acompanha cada um de seus passos: localização no próprio corpo, projeção de seus pontos referenciais a partir do corpo e, depois, organização do espaço independente do corpo (COSTE, 1978, p. 66).

A lateralização faz presente em todo o desenvolvimento da criança, mesmo quando a lateralidade não apresenta definida, a criança ainda não optou por um lado, De Meur e Staes (1989 p.12) sugere e indica “[...] não utilizar os termos “esquerda” e “direita” , somente quando a lateralidade esteja completamente estabelecida”. O termo “esquerda” e “direita” é o domínio dos lados em relação ao próprio corpo e aos objetos, devem ser usados quando a lateralidade estiver bem definida na criança, ou seja, a dominância de um lado em relação ao outro a nível de força e precisão.

Caso a lateralidade não esteja bem definida, a criança apresentará dificuldades neste conceito, segundo Sisto *et al* (1996, p.182) a “[...] dificuldade em assimilar os conceitos de direita e esquerda, pois, não distingue o seu lado dominante do outro lado, pode possuir também falta de direção gráfica”.

Quando à dominância dos três níveis, ou seja, da mão, olho e pé, e que este ocorra do lado direito, são chamadas de destra homogênea, canhota ou sinistra homogênea se for do lado esquerdo. Se o indivíduo usa os dois lados, mostrando a mesma habilidade com ambos, e destreza, chama-se de ambidestra.

Segundo Le Bouch (*apud* COSTE, 1978 p.60):

[...] a dominância é fundamental, vinculada à própria experiência da criança, ao seu amadurecimento e à elaboração do esquema corporal. É a partir de sua vivência e experiência que a criança vai definir a sua lateralidade.

2.2.6 Estruturação Espacial

Segundo Tasset (*apud* DE MEUR; STAES, 1989, p.13) estrutura espacial “[...] é a orientação, a estruturação do mundo exterior referindo-se primeiro ao referencial, depois a outros objetos ou pessoas em posição estática

ou em movimento”. Será o período em que poderá verificar-se a estrutura do esquema corporal. A criança passa ter conhecimento básico do seu corpo, tanto dele por inteiro como das suas partes, sabendo onde se localiza e a nomenclatura de cada parte do seu corpo.

A criança com boa noção de estrutura espacial tem consciência do lugar ocupado por ela, por outras pessoas e coisas e a maneira de colocar o seu corpo ou parte dele e desloca-se com movimentos que apresentam o padrão normal de desenvolvimento, com maior controle e domínio corporal.

Alguns autores colocam que a estruturação espacial faz parte da vida do indivíduo e envolve o corpo, espaço e tempo, já que para uma criança adquirir a noção espacial, deve-se levar em conta suas possibilidades e conhecimentos corporais. Oliveira (2002, p. 77) cita “[...] a estruturação espacial não nasce com o indivíduo. Ela é uma construção mental que se opera através de seus movimentos em relação aos objetos que estão em seu meio”.

Tais noções são adquiridas cotidianamente ao movimentar-se em casa, na escola, nas brincadeiras e nas atividades do dia a dia.

De Meur e Staes (1989) coloca que a estruturação espacial abrange o esquema corporal, e que para se perceber a posição dos objetos no espaço, é necessário ter uma boa imagem corporal, sendo o corpo um ponto de referência, a lateralidade está incluída na estruturação espacial, pois sem a qual torna-se difícil distinguir as diferentes posições que os objetos ocupam no espaço.

Para Oliveira (2002, p. 61) “[...] os pontos de referência não estão mais centrados no corpo próprio, mas exteriores ao sujeito, podendo ele mesmo criar os pontos de referência que irão orientá-lo”.

Nesta fase é possível avançar nas atividades sensoriais, a fim de preparar e melhorar os seus sentidos e sua percepção.

As crianças ao iniciarem o processo de alfabetização sem possuírem uma noção de posição e orientação espacial, tem tendência de confundir as letras do alfabeto, bem como, dificuldade em respeitar a ordem das letras nas palavras e das palavras nas frases.

2.2.7 Organização Espaço-Corpora

Oliveira (2000, p. 56) cita que:

A estruturação espaço-corporal é um dado importante para uma adaptação favorável do indivíduo. Ela permite-lhe não, só movimentar-se e reconhecer-se no espaço, mas também concatenar e dar seqüência aos seus gestos, localizar as partes de seu corpo e situá-las no espaço, coordenar sua atividade e organizar a sua vida cotidiana.

É o período de por em prática e vivenciar todas as práticas corporais possíveis que possam ser realizadas pela a criança, pois ela já conhece as partes do seu corpo e as suas posições.

Com a estrutura espacial e da organização espaço-corporal os movimentos serão percebidos e antecipados e assim podendo ser adaptados aos objetivos pretendidos e conseqüentemente a ação que este objetivo pretende alcançar, através do movimento do corpo, que expressa emoções e sentimentos. Para conseguir o domínio corporal, será necessário realizar atividades e exercícios de coordenação, equilíbrio e destreza.

2.2.8 A Orientação Temporal

Estudos mostram que a estruturação temporal é a capacidade do indivíduo de situar-se em função de uma série sucessiva de fatos, coisas e pessoas que irão ocorrendo no decorrer de sua vida.

Piaget (*apud* OLIVEIRA, 2000, p. 85) coloca que “[...] o espaço é um instantâneo tomado sobre o curso do tempo e o tempo é o espaço em movimento”. Para se formar um pensamento sobre noção de espaço é necessário estabelecer relações com o conhecimento básico de tempo. As noções temporais são abstratas e de difícil compreensão, então se tornam difíceis de serem alcançadas pelas crianças.

No começo, a criança vive o seu corpo em diferentes situações e intensamente, onde adquirir novas experiências, modificando seus conhecimentos, e assim procura conseguir combinação perfeita em seus movimentos. A criança vai

conquistando, obtendo e entendendo as noções de tempo e espaço, através de situações concretas feitas com a prática do dia a dia.

A criança ao receber estímulo antes do tempo previsto, recebe o conhecimento da noção de passado, presente e futuro (tempo), ou seja, ou dos termos que são empregados como: antes, depois, por último, ontem, hoje, amanhã, cedo demais, mais tarde e outros. Ao incorporá-las a criança conseguirá melhor se organizar, perceber que pode dispor de mais tempo para as atividades diárias, bem como executar as suas atividades corpóreas com melhor qualidade.

Oliveira (2002, p. 88) salienta que “É a orientação temporal que lhe garantirá uma experiência de localização dos acontecimentos passados e uma capacidade de projetar-se para o futuro, fazendo planos e decidindo sobre sua vida”.

A criança precisa construir a estruturação temporal que necessitará de um trabalho mental, onde a que criança conseguirá realizar quando adquirir um desenvolvimento cognitivo adiantado, mas conforme De Meur e Staes (1989) aos quatro anos, a criança já pode ser exercitada, para perceber o tempo imediato.

Oliveira (2002, p. 89) expõe que “De início a criança vivência seu corpo, tentando conseguir harmonia em seus movimentos. Mas este corpo, não existe isolado no espaço e no tempo e a criança vai aos poucos captando essas noções”.

As noções de corpo, espaço e tempo estão muito ligadas entre si, pois o corpo coordena-se, movimenta-se dentro de um espaço determinado, em função de sua base de aprendizagem, por isso, muitas vezes são empregadas a terminologia: “orientação espaço temporal de forma integrada”.

Hoje se conhece a importância que tem a comunicação tátil na organização da personalidade, de seus padrões de percepção espacial e temporal na criança, sua ausência pode comprometer a futura compreensão de símbolos (THIESSEM; BEAL, 1987).

2.3 A REEDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS APLICAÇÕES

De acordo com o que foi exposto pelos referidos autores até o presente, percebe-se a importância e a necessidade de se trabalhar a Psicomotricidade de base, principalmente nas escolas de Educação Infantil, pois, os diversos elementos utilizados no desenvolvimento psicomotor são pré-requisitos para a alfabetização,

bem como a convivência no seu dia a dia, principalmente no processo de aprendizagem, que sofre intervenção de fatores sociais, físicos, intelectuais e psicomotores, envolvendo a vida afetiva e os valores culturais.

Le Bouch (1982) considera sobre a reeducação psicomotora que:

A psicomotricidade tem nascido nos serviços de neuropsiquiatria infantil com o nome de reeducação psicomotora. Sua imagem inicial está ligada à patologia. Atualmente, uma corrente educativa tem se superposto à prática inicial (LE BOUCH; 1982, p. 22).

Sua ação terapêutica consiste no auxílio do indivíduo em relação ao que ele é capaz de ser, envolvendo algumas premissas, pois Lapierre (1987) considera o indivíduo na sua unidade como uma pessoa, logo a intervenção psicomotora também se situaria no nível global, numa tentativa de modificar toda uma atitude em relação ao seu corpo.

A reeducação psicomotora é usada como recurso para modificar comportamentos adquiridos por algum tipo de bloqueio que irá interferir negativamente no desenvolvimento e causando dificuldades de aprendizagens. Para Filho e Sá (2001, p. 66) a reeducação psicomotora “[...] constitui uma abordagem dos problemas de motricidade e da emoção, auxiliando o indivíduo nas múltiplas ações da vida corrente”.

Reeducação seria um auxílio para transformar condutas assumidas pela criança, devido a certos obstáculos que prejudiquem o seu progresso de aprendizagem, ou seja, quando a criança é mais lenta.

Segundo Rogers (1986) a aprendizagem significativa é uma aprendizagem que gera uma modificação, tanto no comportamento, quanto na orientação futura que escolheu, ou nas atitudes e personalidades. Para o autor, quando a aprendizagem é clara e expressiva, mesmo que ela sofra intervenções de fatores sociais, físico, intelectual, afetivos ou culturais, entre outros, ela ocorrerá podendo fazer mudanças no seu jeito de ser, nas suas escolhas de vida.

Lapierre (1987, p. 64) afirma:

A educação psicomotora, para crianças sem problemas facilitará grandemente seu desenvolvimento e sua aprendizagem. Aconselha-se, portanto, a Educação Física sistemática e ordenadamente, para todos, desde baixa idade.

Ainda segundo o autor, a reeducação psicomotora para crianças com problemas é obrigatória, num programa de reabilitação a reeducação psicomotora deve se sobressair e ter um lugar de destaque, sendo que quanto mais cedo ocorrer a ação educativa, haverá mais chances e possibilidades de recuperação para a criança, pois se o auxílio prestado ocorrer antes do tempo habitual, ele ajudará a preparar a criança para uma aprendizagem sistemática, oferecendo auxílio adaptação ao grupo.

A Psicomotricidade trabalha com dois pontos de vista, ou seja, de prevenção dos problemas motores (educação psicomotora) e com a reeducação psicomotora (dificuldades ou atrasos psicomotores).

Segundo Barreto (2000 p.01) expõe que:

O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcional idade, da lateralidade e do ritmo.

A educação psicomotora está presente em todos os momentos da vida da criança, sendo que a prática psicomotora da criança é iniciada com os pais e responsáveis, depois ela ocorre na fase escolar, com trabalhos caracteristicamente de prevenção. O autor coloca a reeducação psicomotora precisa de profissionais especializados para ministrar essa modalidade de educação. O psicomotricista trabalha na reabilitação motora, seu papel consiste em diagnosticar as causas do problema e de fazer o balanço das aquisições e das carências da criança que apresenta as dificuldades e, posteriormente, fixar um programa de reeducação.

Para Bergès (1982), a criança deve ser capaz por si própria de buscar a sua melhora, sendo que o terapeuta passa a ser o mediador deste evento.

A meta de uma terapia (psicomotora) não é de transformar uma criança em um retardador, e sim em um ator: o corpo tem uma posição, ou caso contrário, está ausente. E, para fazer isto, o terapeuta deve manter sua posição e não se colocar no lugar da criança (BERGÈS, 1982, p.43).

Para Ferreira (2000) a aprendizagem ocorre pelo efeito da ação de incentivos do meio em que a criança vive, que se manifesta e expõe diante de certas circunstâncias de difícil solução que ela demonstrará através de mudanças comportamentais. A construção do conhecimento está sujeita a ações sensório-motoras coordenadas, que tornam mais intensas, que se organizam e elabora o sistema nervoso do ser humano, ocorrendo a apreensão do controle psicomotor.

Este controle parte das experiências vividas. Segundo Ferreira (2000, p. 46) “[...] de um modo idêntico ao que um pintor utiliza para pintar um quadro a partir de suas impressões imediatas”. Quanto mais a criança vivenciar suas experiências afetivas, melhor e maiores serão os ajustes e sua adequação em adquirir a aprendizagem e o seu desenvolvimento.

Coste (1978, p. 75) coloca que “[...] pode-se conceber a reeducação psicomotora segundo dois eixos diferentes sobre os quais não se excluem mutuamente”, ou seja, o primeiro eixo é a Reeducação Psicomotora como Técnica de Condicionamento, sendo composta sua parte principal em volta de uma técnica que consiste em suprimir no sujeito os mecanismos e hábitos adquiridos que deu lugar às perturbações que o conduziram a reeducação, o autor expõe que para a criança, este deve ser realizado através de exercícios lúdicos e que durante os mesmos, o terapeuta deve estimular a criança.

O segundo eixo é a Reeducação Atitude Essencialmente Relacional, este aspecto relacional e afetivo entre a criança e com quem está fazendo o tratamento é um fator decisivo na evolução do tratamento até a cura, sendo que o trabalho principal é com a afetividade e a socialização, onde as práticas motoras passam ser de menor importância, auxiliando na realização dos trabalhos psicomotores.

A função do terapeuta é restaurar um diálogo, uma conversa e informações que lhe faltava, e o caminho para chegar a esse fim será através da comunicação corporal, neste eixo o corpo é que dará apoio, base e o vínculo com os outros. A recuperação a reabilitação dos gestos como meio de expressão, no seu modo de agir, no modo de pensar e de proceder.

Ainda segundo Coste (1978) nas várias etapas do restabelecimento do eixo afetivo, ocorrem fases de agressividade, fase de identificação e a fase de aquisição de dependência. Cada fase fornece ao terapeuta a evolução e as informações sobre a afetividade para a sua cura. Sendo que a criança se projeta na pessoa do terapeuta.

De acordo com De Meur e Staes (1991, p. 33):

A reeducação é urgente, sobretudo para os problemas afetivos. Quanto mais a criança se bloqueia em um tipo de reações, sente-se mais angustiada, e as punições ou as observações de seus conhecidos só agravam essa angústia. A reeducação ajudará a dotar um outro comportamento e, pouco a pouco os que a cercam a verão de forma mais positiva.

Caso seja necessário, a reeducação psicomotora pode começar a partir dos dezoito meses para as crianças que acusam atraso motor, grande déficit motor ou bloqueio afetivo. Neste caso, será mais uma educação do que uma reeducação, mas como se trata de “dificuldades psicomotoras” será orientada conforme o modelo de uma reeducação.

Muitas vezes, os distúrbios psicomotores não se apresentam sozinhos, mas num contexto global, onde problemas de nível mental, problemas psiquiátricos e neurológicos, podem estar presentes e geralmente determinados sintomas desencadeiam outros distúrbios secundários, caracterizados como afetivos

Quanto aos problemas de esquema corporal e de estruturação espacial; pode-se iniciar o trabalho com crianças de aproximadamente cinco anos de idade. A idade de seis anos é a mais comum para as reeducações, pois é na fase de alfabetização que o professor constata mais seguramente as deficiências de organização espacial, ou temporal da criança, sua lentidão no trabalho e sua falta de concentração.

De Meur e Staes (1991, p. 24) expõe que:

Uma reeducação bem dirigida ajuda a criança a resolver seu problema a partir do momento em que surge, a perder menos tempo para se desenvolver afetiva e intelectualmente, em suma torná-la feliz na escola e na sociedade.

Para a criança, uma reeducação de qualidade proporcionará a ela a capacidade de progredir nas suas habilidades e potencialidades fazendo da escola o local para suas aquisições de tanto afetivas, físicas e cognitivas.

Em termos de escola, principalmente as de educação infantil, o que ocorre é o trabalho preventivo, através de atividades corporal que utilizam-se de conhecimento e experiências do mesmo. De acordo com PCNs, conforme o Ministério da Educação e do Desporto (1988, p. 25), entende-se que as experiências da criança exercem uma ação psicológica na qualidade de seu desenvolvimento global ao tomar conhecimento da existência dos limites de seu corpo. Para que o ser humano consiga se diferenciar do outro e construir uma identidade, é necessário conhecer que seu corpo tem limites. Isso ocorre com o contato físico, observação e a exploração, principalmente de outras pessoas, proporciona meios dela conhecer a si própria e o mundo que a cerca, e isso só é possível através da linguagem corporal.

Le Bouch (1987, p. 131) coloca que:

É possível que as tendências atuais de algumas escolas, onde a ansiedade da inadaptação potencial de grande parte das crianças, levem a diagnosticar precocemente as pseudo-inaptações, que são apenas simples retardo do desenvolvimento, a maioria das vezes educáveis. É necessária uma atitude educativa apoiando-se no conhecimento dos ritmos do desenvolvimento da criança mais do que uma medicalização ou uma psiquiatrização da escola, criando as condições do progresso real no plano da prevenção das inaptações escolares. Esta observação condena uma política escolar que consiste em separar precocemente o bom grão do ruim, os superdotados dos inadaptados, apoiando-se na convicção de que o peso da bagagem hereditária é tal que já tem a sorte marcada desde a escola materna.

Nas escolas de educação infantil, o trabalho com a psicomotricidade deve ser feito através de atividades lúdicas, onde a cultura do brincar faz parte integrante da criança. Para Benjamim (1994, p.75) “[...] todo hábito entra na vida como brincadeira”, o que pode-se evidenciar, “essência do brincar não é um fazer sempre novo, é a transformação das experiências mais comoventes em hábitos”.

Le Bouch (1985, p.136) salienta que:

A plasticidade do ajustamento implica que a criança, habituada ao exercício de sua espontaneidade, possa adaptar também suas respostas motoras ao quadro proposto pelo meio sócio-cultural. Esta posição não implica a justificação de nenhum autoritarismo, nem a utilização de métodos estereotipados utilizados em certas concepções de educação física centrada na contagem de estereótipos motores.

Nos trabalhos realizados Benjamim (1984) e Vigostsk (1989), o jogo, as brincadeiras e o movimento são componentes indicados por eles como suporte da cultura infantil, onde há recriação da cultura de mundo.

Segundo Le Bouch (1985), através deste universo de brincadeira, nas suas várias formas, é possível transformá-lo, sendo inconcebível negar o uso do movimento. O jogo ajuda a assimilar o novo, além do prazer da atividade em si. O jogo propicia a sua vivência, bem como, transforma e recria regras de acordo necessidades e interesses, num processo de reconstrução participativa.

Le Bouch (1985, p. 135) ressalta que:

A espontaneidade criadora e a disponibilidade traduzem a possibilidade que o organismo assim educado tem de reagir globalmente a uma situação de urgência em função de sua vivência anterior. Se essa criatividade se expressa inicialmente a um nível dos comportamentos motores e afetivos, ela se traduzirá, mais tarde, pela atitude do organismo de efetuar sínteses novas e explorar no plano mental o que tem experimentado na vivência corporal. Os jogos de imaginação e os jogos simbólicos têm um valor de expressão: os jogos funcionais, sejam espontâneos, sejam propostos pelo adulto, permitem à criança a aquisição de numerosas praxias. A pedagogia

trabalha estes dois aspectos; a fim de permitir à criança exercer sua motricidade global.

Pelo valor simbólico que representa, é, ao mesmo tempo, revelador das frustrações da criança, de seu universo imaginário e terapêutico pelos desbloqueios que permite. Le Bouch (1985, p. 135) explica que "[...] o jogo constitui uma conduta através da qual trata-se de realizar um certo equilíbrio entre o mundo exterior e o mundo interior".

Lapierre (1987, p. 64) afirma que:

A educação psicomotora, para crianças sem problemas facilitará grandemente seu desenvolvimento e sua aprendizagem. Aconselha-se, portanto, a Educação Física sistemática e ordenadamente, para todos, desde baixa idade.

Por outro lado, a reeducação psicomotora para crianças com problemas é indispensável. Não é compreensível um programa de reabilitação no qual a reeducação psicomotora não assuma lugar de destaque. Quanto mais precoce for à ação educativa, maiores possibilidades de recuperação haverá para a criança. O atendimento precoce prepara para a aprendizagem sistemática e fornece recursos para uma adaptação ao grupo. A reeducação deve ter início desde baixa idade, logo que seja constatado o problema, a fim de não se protelar a aplicação de um problema que durará mais tempo, em virtude de uma ação tardia.

2.3.1 Perturbações Psicomotoras que podem resultar em fracasso escolar

Perturbações psicomotoras também são conhecidas como “perturbações instrumentais”, através deste termo pode-se evidenciar que um problema de natureza psicomotora refletirá na formação do esquema corporal e em alguns casos, da estrutura espacial e temporal (DE MEUR; STAES, 1989).

Os comportamentos desajustados podem ser resultantes de múltiplas origens, sendo que, em todos os casos traduzem a dificuldade que a criança encontra consigo mesma em relação com o mundo exterior.

Há necessidade de um diagnóstico dos prováveis problemas que o indivíduo apresenta antes de fixar um programa de reeducação, a fim de fazer um balanço

das aquisições e carências da criança e assim realmente diagnosticar e tratar seus problemas psicomototres.

A dificuldade que a criança encontra consigo e em relação com o mundo exterior e sua significação, são mostradas por Vayer (1977, p. 26-30) em estudos, sendo a dificuldades motrizes ou psicomotrizes relacionadas com problemas de origem neurológica. Estas perturbações segundo o autor são:

Alterações da atitude: A atitude é um hábito postural que foi se instalando progressivamente durante o desenvolvimento psico-biológico da criança, e seja qual for o tipo de inadaptação dos diferentes conceitos, o equilíbrio postural é geralmente insuficiente, sendo a causa sempre uma significação psicológica. Existem profundas relações entre alteração de controle postural e os estados de ansiedade ou insegurança, as emoções estão vinculadas a um fundo tônico, ocasionando relações entre o equilíbrio postural, o sujeito e o seu psiquismo.

Paratonia: A qualidade dos movimentos está profundamente relacionada com o tono da base e a maturação nervosa. As paratonias e as sincenesias possuem relações e são alterações ou insuficiências da inibição motriz, afetando diferentemente o comportamento da criança ficando difícil de categorizá-las.

Sincenesias: Há duas formas de sincenesias, a de reprodução, que aparece gradativamente e que regula de ano em ano, e a sincenesia tônica, que tem uma evolução inexistente entre os seis e dez anos, sendo que, aos dozes anos, são mais numerosas que as reproduções, que por volta desta idade já estarão desaparecidas em metade das crianças.

Problemas decorrentes da lateralidade: Muitas crianças superam espontaneamente os problemas neuro-motoresdecorrente da utilização da mão esquerda, em contra partida este fato pode paralisar outras crianças que não são necessariamente menos inteligente, que não conseguem por si mesma encontrar meios de se adaptar-se.

O papel da educação psicomotora é a educação essencial, já que unicamente através de uma educação completa do ser, é que se poderá lutar contra hábitos arraigados, criando na criança hábitos motrizes concretos indispensável a certas atividades como a escrita.

Instabilidade: Crianças instáveis apresentam de uma maneira permanente dificuldades de controle postural, segmentário e respiratório, isto é alterações da

elaboração do esquema corporal. Vayer (1977) fala de dois tipos de instabilidade em crianças.

A instabilidade constitucional ocorre de uma incapacidade de controle de movimentos, sendo que, a instabilidade afetiva-caracterial está relacionada com a desordem da personalidade advindas de uma idade precoce.

Uma é de origem neuromotora e a outra psicoafetiva apresentando na criança distúrbios como: a hiperatividade, impositividade a agitação.

São estas as principais causas das perturbações psicomotoras que podem repercutir sobre as possibilidades de adaptação da criança diante do mundo exterior.

Quando uma criança apresenta perturbações psicomotoras, a reeducação poderá ser feita através de apoio de professores, psicólogos, médicos e pais, que deverão através de trabalho conjunto sanar as dificuldades da criança.

2.3.2 Importância do lúdico no desenvolvimento psicomotor nas escolas de Educação Infantil

O material de Leite (2008) sobre a psicomotricidade coloca que as maneiras que os elementos da psicomotricidade são desenvolvidos na criança se tornam as bases e apoios para a aprendizagem escolar, acrescenta ainda que a criança ao nascer, não possui as noções de esquema corporal de espaço e de tempo, sendo necessário e de grande importância este desenvolvimento psicomotor antes do início de sua vida escolar, pois, estes elementos são fundamentais para o desenvolvimento dos trabalhos realizados na escola.

Caso ocorram dificuldades na aprendizagem, esta deve ser investigada, e segundo Oliveira (1997) são vários os motivos que levam a estas dificuldades, podendo ser algo muito sério, como uma incapacidade intelectual ou desadaptações ou algo mais simples, que quando não são sanadas, geraram nas crianças alguns obstáculos para a aprendizagem significativa.

Nas escolas e principalmente na Educação infantil, segundo aponta os autores estudados, a reeducação motora trará maiores benefícios e será melhor trabalhada quando for utilizada através de atividades lúdicas, pois a criança faz parte

da cultura do brincar. Benjamim (1994) coloca que todo costume ou modo de ser é incorporado na vida da criança como jogo, divertimento e brincadeira.

Para Alves (2003) na educação infantil dá-se o início da exploração do mundo, das sensações e emoções, sendo está manifestada com maior vigor e intensidade, ampliando estas vivências com movimentos mais elaborados. Este é o período que a criança está construindo sua imagem corporal, fase de descoberta do seu corpo e do corpo do outro, sendo essenciais e necessárias as atividades psicomotoras na construção corpórea. Através da brincadeira a criança passa a explorar o espaço, conseguindo uma organização dos aspectos motor, sensorial e emocional, possibilitando a ela, uma visão maior de conhecimentos de mundo.

Wajskop (1999, p. 32) estabelece que “Do ponto de vista do desenvolvimento da criança, a brincadeira traz vantagens sociais, cognitivas e afetivas”.

Segundo o Ministério da Educação e do Desporto (1998) o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil trás objetivos, conteúdos, bem como, orientações didáticas para os profissionais que trabalham com criança de zero a seis anos, onde destacam a importância do brincar na construção do conhecimento, colocando que:

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, 1998, p. 27).

Através do brinquedo a criança aprende a agir, sendo ele uma fonte de motivação, para Vygostky (1989, p.109) o brinquedo é uma grande influência no desenvolvimento psicomotor da criança.

Para Wajskop (1995) o jogo didático, a recreação e a brincadeira são de suma importância, mas a brincadeira possui outra função muito importante que os demais não possuem, que é o exercício do faz de conta, para a autora, um bom trabalho pedagógico na escola no desenvolvimento motor consiste em permitir a criança, primeiramente o brincar, só depois dar início as atividades de conteúdo instrumentais. O papel do professor é resgatar o prazer de brincar, e para que isso ocorra, é necessário por parte do profissional sempre estar atento as brincadeiras,

observando e registrando como se faz, a fim de conhecer o seu aluno e os seus interesses, a sua maneira de ser, o seu comportamento individual e grupal.

Conforme Ajuriaguerra (1988) expõe é por meio do corpo que se origina todo o conhecimento, meio de comunicação e relação com o mundo ao redor. Desse modo, é necessário descobrir os benefícios que as brincadeiras, os jogos e as recreações proporcionam a saúde física e mental, permitindo assim alcançar um espaço de expressividade. Existem diversas atividades ou exercícios que podem ser feitos de forma lúdicas e que servem como reeducação para diferentes tipos perturbação, que auxiliam a melhorá-lo, visando à reeducação psicomotora.

2.3.3 Práticas de reeducação e sugestões lúdicas no trabalho

De acordo com os autores: Bomtempo (1987); Kishimoto (1997); Fundação Roberto Marinho (1992); Oliveira (1992); Oliveira (2000a); Material IESDE BRASIL S/A (s/d) e principalmente Wajskop (1999), para cada perturbação existe uma proposta de reeducação que pode ser trabalhada de forma lúdica.

Reeducação para perturbações motoras: no caso dos atrasos do desenvolvimento motor, podem ser utilizados exercícios motores e sensoriais como jogos de bola, jogos de destreza e de percepção do esquema corporal.

- As propostas lúdicas que contribuem e auxiliam na prevenção e reeducação destas perturbações seriam: músicas, fantoches, quebra-cabeças com figuras humanas e brincar de circo (equilíbrio).

Nos grandes déficits motores: (sistema motor) utilizam-se exercícios de destreza e coordenação, para o esquema corporal utilizam-se de exercícios de conhecimentos das partes do corpo, organizadores da lateralidade e exercícios percepto-motores.

Na lateralidade: utilizam-se exercícios com recurso do espelho e do conhecimento de esquerda-direita, e no caso de dificuldades da estruturação espacial os jogos de estruturação espacial.

- As propostas lúdicas que contribuem e auxiliam na prevenção e reeducações destas perturbações seriam: amatizações, músicas e canções que trabalhem o corpo, artes plásticas (modelagem com argila, esculturas e massinha).

Nas perturbações do equilíbrio: podem ser utilizados exercícios de reconhecimento proprioceptivo, exercícios de impulso e exercícios de equilíbrio.

- As propostas lúdicas que contribuem e auxiliam na prevenção e reeducações destas perturbações seriam: músicas, brincar de estátua, amarelinha, brincar de se equilibrar sobre linhas no chão, jogar boliche.

Nas perturbações da coordenação: utilizam-se exercícios de grande motricidade, de destreza, de coordenação dinâmica, de motricidade delicada e exercícios motores de pré-escrita.

- As propostas lúdicas que contribuem e auxiliam na prevenção e reeducação destas perturbações seriam: jogos de boliche, bola ao cesto, bola de gude, jogos com tacos, brincar de passar por baixo de cadeiras sem encostar nelas, brincar de trem, canções com trabalho corporal e dramatizações com fantoches.

No caso das perturbações da sensibilidade: utilizam-se exercícios de reconhecimento interno e tátil, de tomada de posição, de coordenação, de equilíbrio, de destreza e exercícios com olhos vendados.

- As propostas lúdicas que contribuem e auxiliam na prevenção e reeducações destas perturbações seriam: brincar de cabra-cega, brincar de adivinhar o quem tem dentro de um saco só pelo tato, brincar com dominós táteis, dramatizações, andar sobre banco (brincar de desfile de moda).

Reeducação para perturbações intelectuais: em se tratando da reeducação para perturbações intelectuais, utilizam-se exercícios motores, de memórias, exercícios de reconhecimento e outros correspondentes à sua idade mental.

- As propostas lúdicas que contribuem e auxiliam na prevenção e reeducação destas perturbações, seriam: pintura, jogos da memória, jogos de adivinhações, dramatizações através de canções, brincar de teatro, contos e histórias .

Reeducação para perturbações do esquema corporal: para esta perturbação podem ser utilizados exercícios de grande motricidade, de orientação espaço- temporal e de aperfeiçoamento dos movimentos.

- As propostas lúdicas que contribuem e auxiliam na prevenção e reeducação destas perturbações, seriam: brincar com músicas e danças, de estátua, artes plásticas, brincar de roda, cabra-cega, canções com trabalho corporal,

escravo-de-jó, brincar de se vestir com os olhos vendados, dublar canções dramatizando e brincar de morto-vivo.

Reeducação para perturbações da lateralidade: utilizam-se exercícios de percepção do lado dominante, de eixo simétrico do corpo, de formação de bonecos, de reconhecimento esquerda- direita, de discriminação visual e de educação gráfica.

- As propostas lúdicas que contribuem e auxiliam na prevenção e reeducação destas perturbações, seriam: artes plásticas (colagens, recorte, trabalho com miçangas), brincar de roda com canções que falam de direita e esquerda, brincar de gato e rato, brincar com espelho, brincar de macaco mandou.

Reeducação para perturbações da estrutura espacial: utilizam-se de exercícios de estrutura espacial, de discriminação visual, de educação da direção gráfica e de topologia.

- As propostas lúdicas que contribuem e auxiliam na prevenção e reeducação destas perturbações, seriam: jogos cantados, dança das cadeiras, boliche, brincar de se rastejar, jogo de loto, jogos de encaixe, quebra-cabeças, loto de posições, jogo da velha, resta um, artes plásticas (dobraduras).

Reeducação para perturbações da orientação espacial: utilizam-se exercícios de duração dos intervalos, de ritmos, exercícios com noção de distância.

- As propostas lúdicas que contribuem e auxiliam na prevenção e reeducação destas perturbações, seriam: adivinhar algo através de mímicas, brincadeiras com músicas (dança da cadeira, estátua), dona galinha e seus pintinhos, amarelinha, cantigas de roda e suas representações dramáticas.

Reeducação para perturbações do grafismo: utilizam-se exercícios da coordenação.

- As propostas lúdicas que contribuem e auxiliam na prevenção e reeducação destas perturbações, seriam: artes plásticas (pintura, argila, massinha, trabalho com miçangas, rasgar papel, colagens).

Reeducação para perturbações afetivas: as propostas lúdicas que contribuem e auxiliam na prevenção e reeducação destas perturbações, seriam: dramatizações com fantoches, artes plásticas, histórias, músicas que trabalhem o movimento.

2.3.4 Habilidades psicomotoras a serem desenvolvidas na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental

Pode-se observar a seguir as habilidades psicomotoras em progressivo plano de graduação e as atividades que poderão ser realizadas para desenvolvê-las:

- Coordenação Global (0 aos 7 anos) - Atividades: rolar, rastejar, engatinhar, andar, correr; soltar, transpor, dançar e a realização de jogos imitativos.

- Coordenação Fina e Viso-motoras (2 aos 7 anos) - Atividades: transportar, agrupar, bater, segurar, encaixar, manipular, atar, desatar, aparafusar, lançar, abotoar, riscar, modelagem, recorte, colagem e escrita (iniciação do movimento de pinça);

- Imagem Visual (3 e meio a 7 anos) – Atividades: observação do corpo no espelho e desenho do próprio corpo.

- Esquema corporal (3 e meio a 8 anos) - Atividades: auto-identificação, localização, abstrata corporal, reconhecimento de todas as partes do corpo.

- Lateralidade (6 a 7 anos) – Atividades: dominância lateral dos três níveis, olho, mãos e pés.

- Organização Espacial (5 aos 7 anos) observada aos 2 anos como estímulos desta habilidade, mas se consolidaram dos 5 aos 7 anos – Atividades: jogos de identificação de cores, formas, tamanhos, direcional e de relações espaciais (em cima, em baixo, lado direito, lado esquerdo, atrás, frente, etc. Amarelinha, jogos de comandos, letras e números gigantes para serem observados e manipulados corporalmente.

- Orientação Temporal (6 aos 8 anos) iniciada aos 2 anos e consolida-se dos 6 aos 8 anos - Atividades: perceber os intervalos de tempo entre as palavras, rimas musicais, danças cantadas, (servindo de estímulo, podendo utilizar-se das cirandas, construção de instrumentos musicais rítmicos (tambor, chocalho, etc.), acompanhamento dos ritmos musicais com o corpo, trabalho com seqüências sonoras e gráficas.

- Discriminação Visual e Auditiva (4 aos 8 anos) – Atividades: Jogo de memória com letras e sílabas, dominó de letras e gravuras, quebra cabeças de letras e palavras, seqüências de fatos, leitura de histórias, escritas espontâneas de palavras, reescritas de histórias, músicas, etc. (Perspectivas Online. Disponível em: <http://www.perspectiva.com.br/revista/2007vol1n2/volume%20artigo2.pdf>. Acesso: 27 out. 2012.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da psicomotricidade na educação infantil tem seu foco no movimento, principalmente nas suas várias manifestações motoras, para que se possa ampliar o desenvolvimento dos aspectos próprios da motricidade das crianças.

A escola deve garantir um apoio a “todas” as crianças sem nenhum tipo de seleção, proporcionado a aprendizagem um caráter lúdico e emocional que será à base do sucesso de sua aprendizagem e todo seu conhecimento cultural. Compreende-se que as dificuldades de aprendizagens escolares estão na dificuldade da escola de alfabetizar todos os sujeitos, de respeitar a diversidade de saberes de cada indivíduo.

Ao se trabalhar lucidamente na aprendizagem de forma significativa, verifica-se a melhora no nível de compreensão. A prática psicomotora deve ser rotina nas escolas do maternal, auxiliando e melhorando a organização do esquema corporal, aumentando a possibilidade uma vida de qualidade. Ao inibir o movimento espontâneo, ela passa não exercer sua total ação no mundo, restringindo-se ao seu pequeno núcleo.

Este trabalho buscou mostrar a importância da psicomotricidade, no desenvolvimento global da criança e a necessidade da Educação Psicomotora nas escolas de Educação Infantil. A Educação Psicomotora é fator importantíssimo para o desenvolvimento físico, psíquico e social da criança, com benefícios que poderão ser notados no decorrer de sua vida adulta.

Sendo assim, verificou-se que a educação psicomotora é indispensável como formação de base, tanto para o desenvolvimento motor, como para o desenvolvimento afetivo e psicológico. Com o auxílio da educação psicomotora a criança terá circunstância favorável à realização do seu autoconhecimento, proporcionando a ela capacidade de pensar, desejar, perceber, raciocinar, a ter consciência de seu próprio corpo, ajudando-a e beneficiando-a no seu desenvolvimento integral, ou seja, nas suas aptidões perceptivas, seu comportamento psicomotor, como também na manutenção e conservação da saúde física, mental e no equilíbrio sócio afetivo, que são indispensáveis a qualquer ser humano ao desenvolvimento do seu intelecto.

Oportunizando assim, esta consciência de si mesmo e do mundo que o cerca, com isto, percebeu-se neste estudo que o bom desenvolvimento motor pode no decorrer do tempo melhorar o desenvolvimento total da criança, sendo a mesma trabalhada com objetivos claros e concretos. Para que a Educação Psicomotora torne-se um diferencial e beneficiar o indivíduo, ela deve ser realizada levando-se em conta as necessidades reais da criança.

A escola de Educação Infantil proporcionará a criança período de descobertas corporais e de conscientização, assumindo a sua verdadeira função, ou seja, de prevenir, estimular, educar e reeducar seus educando, como se necessário de sua função terapêutica. Sendo que uma das grandes preocupações dos educadores está relacionada às dificuldades na aprendizagem que pode levar ao fracasso escolar, pois, alguns fatores podem ser prejudiciais ao bom desenvolvimento motor, estes podem ser de ordem biológica ou ambiental.

A influência biológica e ambiental, podem alterar o desenvolvimento psicomotor da criança, possibilitando que ela não consiga se desenvolver como outra criança de sua idade cronológica. Este assunto gerou por parte dos cientistas estudos, que os levou a elaboração de conceitos que foram adquiridos a partir de um conjunto de técnicas em que se interligam proporcionando múltiplos pontos de vista, utilizando ciências como a: biologia, psicologia, psicanálise, sociologia e a lingüístico, unindo o movimento ao psiquismo, que proporcionou a elaboração de uma série de soluções clínicas e preventivas para que a criança, em questão, pudesse favorecer-se desse auxílio, e chegassem a seu pleno desenvolvimento psicomotor ou preparando para as demais etapas de seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo.

Observou-se com o trabalho, a preocupação com os padrões de movimento, que são adquiridos com o tempo e a vivência. Esse processo inicia-se em casa, nas brincadeiras realizadas no dia-a-dia e. Ao chegar à escola o domínio da criança é ainda parcial, e para que no decorrer de sua vida consiga o aperfeiçoamento dos gestos motores, é necessário um trabalho de qualidade por parte da família e principalmente dos educadores.

Na Educação Infantil os padrões de movimentos devem ser proporcionados às crianças através de jogos e brincadeiras que envolvam os movimentos fundamentais, está forma lúdica, além de motivar e dar prazer à criança previne e ajuda no seu desenvolvimento psicomotor.

Verificou-se também, tanto a falta de estímulo como a aceleração do processo de aprendizagem de um movimento básico, pode causar insucessos futuros. Cabe ao educador que estiver proporcionando a educação psicomotora, estar atento aos limites da criança, respeitando a sua individualidade, e os objetivos a serem alcançados. Não fazendo desta uma obrigação, mas sim, que elas possam desenvolver e que estejam preparadas para fazê-las, assim, estimulando os padrões fundamentais dos movimentos, possibilitando o desenvolvimento de suas habilidades motoras, intelectivas e sociais.

Notou-se que a psicomotricidade atua no esquema corporal, auxiliando no trabalho de desarmonia tônico, emocional, instabilidade postural e perturbações nas habilidades psicomotoras, e também na parte cognitiva. Auxilia no trabalho das funções cognitivas, organização perceptiva, simbólica e conceitual, proporcionando o trabalho educativo nas aprendizagens escolares. E por último, no lado afetivo e relacional, ela trabalha as dificuldades de comunicação, inibição, hiperatividade, agressividade entre outros.

O papel proposto por esta ciência é melhorar o desenvolvimento psicomotor da criança através da educação psicomotora. Trabalhando o aspecto básico da psicomotricidade, como: o Equilíbrio, a Coordenação Tonicidade, Noção Motora Fina Corporal, Coordenação Fatores Psicomotora Motora Global, Lateralidade, Estruturação Temporal Espacial, e desse modo proporcionando a criança uma forma de prevenção, educação e reeducação psicomotora.

A psicomotricidade como método psicopedagógico abre enormes horizontes de reflexão no sentido de mudar e repensar a política educacional. Promovendo possibilidades a estrutura da escola e aos seus educadores para desenvolverem trabalhos com objetivos e com qualidade, onde promovam e facilitem o desenvolvimento global das crianças. Enfim, os professores que trabalham na educação de crianças não devem ser omissos ao que são designados a fazer na escola, proporcionar a educação.

Este trabalho tem como finalidade alertar os profissionais da educação da importância da psicomotricidade nas escolas e oferecer aos mesmos, bases científicas para o estudo, principalmente aos profissionais da Educação física, que trabalham com a corporeidade.

REFERÊNCIAS

- AJURIAGUERRA, J. de. **A Escrita Infantil: Evolução e Dificuldades**. Iria Maria R. de Castro Silva (trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- ALVES, F. **Psicomotricidade: Corpo, Ação e Emoção**. 1. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2003.
- _____. **Como Aplicar a Psicomotricidade: Uma Atividade Multidisciplinar com Amor e União**. 1. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- ARAÚJO, V. C. **O jogo no contexto da educação psicomotora**. São Paulo: Cortez, 1992.
- Associação Brasileira de Psicomotricidade. 1999. Disponível em: <<http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm>>. Acesso em: 17 out. 2012.
- BARRETO, S. de J. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.
- BASTOS FILHO, A.; SÁ, C. M. F. de. **Psicomovimentar**. São Paulo: Papirús Editora, 2001.
- BRASIL, 1998. Ministério da Educação e do Desporto. Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil**. Brasília. vol. 3. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2012.
- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Hasper and How do Brasil, 1977.
- BENJAMIN; W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1994.
- BERGÈS, J. **Perpectivas sociológicas**. Petrópolis: Vozes 1982.
- BOMTEMPO, E. **Aprendizagem e brinquedo**. In: WITTER, G. P.; LOMÔNACO, J. F. B. (orgs). **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1987.
- CORIAT, L. F. **Maturação Psicomotora no primeiro ano de vida da criança**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1977.
- COSTALLAT, D. M. **Psicomotricidade I**. Porto Alegre: Editora Globo, 1974.
- _____. **Psicomotricidade III: Educação Gestual**. Bueno Aires: Ed. Losada, 1979.
- _____. **Psicomotricidade: a coordenação visomotora e dinâmica**. Manual da criança infradotada, método, avaliação e exercitação gradual básica. Porto Alegre: Globo, 1981.

COSTE, J. C. **A Psicomotricidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

_____. **A Psicomotricidade**. 2. ed. Álvaro Cabral (trad.). Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

_____. **A psicomotricidade**. Álvaro Cabral (trad.). Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1992.

CUNHA, M. F. C. **Desenvolvimento psicomotor e cognitivo: influência na alfabetização de criança de baixa renda**. 1990. 250 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1990.

CUNHA, M. V. *et al.* **Uma filosofia para educadores em sala de aula**. Coleção Pensar. v. 1 São Paulo: Nova Alexandria, 1990.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação**. Trad. Ana Maria Izique Galuban; Setsuko Ono (trad.). São Paulo: Manole Ltda, 1984.

_____. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação: níveis maternos e infantis**. Ana Maria Izique Galuban e Setsuko Ono (trad.). São Paulo: Manoel, 1989.

_____. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**. São Paulo: Manole, 1991.

FERREIRA NETO, C. A. O desenvolvimento da criança e a necessidade de atividade motora. *In: Motricidade e jogo na infância*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

FERREIRA, C. A. M. *et al.* **Psicomotricidade da Educação infantil à gerontologia**. São Paulo: Lovise, 2000.

FONSECA, V. da. **Contributo para o estudo da Gênese da Psicomotricidade**. 3. ed. Lisboa: Editora Notícias, 1981.

_____. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

_____. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. **Psicomotricidade**. 3ª. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1993.

_____. Para uma Epistemologia da Psicomotricidade. *In: FONSECA, V.; MARTINS, R. (eds.). Progressos em Psicomotricidade*. Cruz Quebrada: Serviço de Edições da Faculdade de Motricidade Humana, 2001.

FLINCHUM, B. M. **Desenvolvimento motor na criança**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física.** São Paulo: Scipione, 1989.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Professor da pré-escola.** 2ª ed. São Paulo: Globo, 1992.

GALLARDO, J. S. P. **Prática de ensino em educação física: a criança em movimento.** São Paulo: FTD, 2009.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GESELL, A. **El niño de 1 a 5 años.** Buenos Aires: Editorial Psidos, 1972.

GESELL, A. **A criança do 0 aos 5 anos.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

GOMES, Vera Miranda. **Prática Psicomotora na Pré-escola.** São Paulo: 3. ed. Ática, 1998.

GUILHERME, J. J. **Educação e Reeducação Psicomotora.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

HOLLE, B. **Desenvolvimento motor na criança normal e retardada.** São Paulo: Manole, 1979.

JERSILD, A. T. **Psicologia da criança.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1971.

KELLY, M. W. **Psicologia Educacional.** Rio de Janeiro: Agir, 1969.

KISHIMOTO, T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1997.

LAMARES, R. A. **A vida do bebê.** Rio de Janeiro: Bloch, s/d.

LAPIERRE, A.; AUCOUTURIER, B. **Associações de Contrastes, Estruturas e Ritmos.** São Paulo: Manole, 1985.

LAPIERRE, A.; LAPIERRE, A. **O adulto diante da criança.** Porto Alegre: Manole, 1987.

LASSUS, E. **Psicomotricidade: Retorno às Origens.** Rio de Janeiro: Panamed, 1984.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 3ª ed, 1991.

LE BOUCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 5 anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

_____. **A Educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

_____. **Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

_____. **O Desenvolvimento Psicomotor: do Nascimento aos 6 anos.** 6. ed: Artes São Paulo, Médicas.1988.

LE CAMUS, Jean. **O corpo em discussão: da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LEITE, Vânia Aparecida Marques. **Dimensão da não aprendizagem.** 2008. Material vídeos on-line do IEDE. Brasil S/A. Disponível em: <www.videoaulasonline.com.br>. Acesso em: 05 dez. 2012.

LOYOLA, A. H. **Vida e educação no jardim da infância.** Rio de Janeiro: Conquista, s/d.

MELLO, A. M. **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis.** 4. ed. São Paulo: IBRASA, 1987.

MEINEL, K. **Motricidade II: Teoria da motricidade Esportiva sob Aspecto Pedagógico.** Rio de Janeiro, 1984

MEYER, I. C. R. **Brincar e viver: Projetos em Educação Infantil.** Rio de Janeiro: Wak, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Currículo Nacional para Educação Infantil.** Vol. 3. Brasília: MEC, 1998.

MITRA, G.; MOGOS, A. **O desenvolvimento das qualidades motoras no jovem atleta.** Lisboa: Livros Horizonte, 1982.

MOREIRA, N. R. **Desenvolvimento Psicomotor da criança.** Maringá (Apostila da Disciplina de Educação Física Infantil, ministrada para o curso de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá) s/d.

NEGRINE, Airton. **A coordenação psicomotora e suas aplicações.** Porto Alegre, 1987.

OLALLA, G. D. **La Práctica Psicomotriu Educatiiva.** Documento elaborado para o IDE da Universidade Autônoma de Barcelona, 1995.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade**: Um estudo em escolas com dificuldade em leitura e escrita. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1992.

_____. Contribuições da Psicomotricidade para a Superação das Dificuldades de Aprendizagem. *In*: SISTO, F. F. *et al* (org.). **Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem Escolar**. Rio de Janeiro: Vozes 1997.

_____. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação num Enfoque Psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2000a.

_____. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num Enfoque Psicopedagógico**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, V. B. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos de idade**. Petrópolis: Vozes, 2000b.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PIAGET, J. **O nascimento da Inteligência na criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1985.

REVISTA DIÁLOGO MÉDICO. **É hora de ir para escola**. Ano 10, nº 4, jul/ago. 1995, p42-45.

ROGERS, C. **Liberdade de Aprender em Nossa Década**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

ROSSI, Francieli Santos. **Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil**. 2012. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2012.

SEBER, M. G. **Psicologia do pré-escolar**. São Paulo: Moderna, 1995.

SISTO, F. F. *et al*. **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

SMOLE, K. C. S. **A Matemática na Educação Infantil: A teoria das inteligências múltiplas na prática escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

THIESSEN, L. M.; BEAL. A. A. R. **Pré escola, Tempo de Educar**. São Paulo: Ártica, 1987.

VAYER, P. **El nino frente al mundo**. Barcelona: Cientifico-Médica, 1977.

VAYER, P. **O diálogo corporal**: a ação educativa para a criança de dois a cinco anos. São Paulo: Manole, 1984

VIGOSTKY, L. A. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **O brincar na educação infantil**. Caderno de pesquisa. São Paulo, nº92, p62-92, fev, 1999.

APÉNDICE

APÊNDICE A

Habilidades Psicomotoras a serem desenvolvidas na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental

HABILIDADES PSICOMOTORAS	ATIVIDADES
Coordenação Global (0 aos 7 anos).	Rolar, rastejar, engatinhar, andar, correr, soltar, transpor, dançar e a realização de jogos imitativos.
Coordenação Fina e Viso-motoras (2 aos 7 anos).	Transportar, agrupar, bater, segurar, encaixar, manipular, atar, desatar, aparafusar, lançar, abotoar, riscar, modelagem, recorte, colagem e escrita (iniciação do movimento de pinça).
Imagem Visual (3 e meio a 7 anos).	Observação do corpo no espelho e desenho do próprio corpo.
Esquema corporal (3 e meio a 8 anos).	Auto-identificação, localização, abstrata corporal, reconhecimento de todas as partes do corpo.
Lateralidade (6 a 7 anos).	Dominância lateral dos três níveis: olho, mãos e pés.
Organização Espacial (5 aos 7 anos) Obs.: Essa habilidade pode ser estimulada desde os 2 anos, mas se consolida dos 5 aos 7 anos).	Jogos de identificação de cores, formas, tamanhos, direcionalidades e relações espaciais (em cima, em baixo, lado direito, lado esquerdo, atrás, frente, etc.). Amarelinha, jogos de comandos, letras e números gigantes para serem observados e manipulados corporalmente.
Orientação Temporal (6 aos 8 anos) Obs.: Esta habilidade pode ser estimulada desde os 2 anos, mas se consolida dos 6 aos 8 anos.	Perceber os intervalos de tempo entre as palavras, rimas musicais, danças cantadas, as cirandas, construção de instrumentos musicais rítmicos (tambor, chocalho, etc.), acompanhamento dos ritmos musicais com o corpo, trabalho com seqüências sonoras e gráficas.
Discriminação Visual e Auditiva (4 aos 8 anos).	Jogo de memória com letras e sílabas, dominó de letras e gravuras, quebra cabeças de letras e palavras, seqüências de fatos, leitura de histórias, escritas espontâneas de palavras, reescritas de histórias, músicas, etc.

Fonte: Perspectivas Online, Campos dos Goytacazes, v. 1, nº 2, p. 23, 2007.